



Sempre missionários para testemunhar Cristo e a vida nova que brota do Evangelho

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer com os missionários que participam da missa de envio para o Dia Mundial das Missões, celebrada na Basílica Menor de Sant'Ana, dia 16

Instituído pelo Papa Pio XI em 1926, o Dia Mundial das Missões, celebrado em sua 100ª edição no domingo, 18, chama todos os batizados à oração, à reflexão e à ação missionária nas realidades em que estão, bem como à ajuda na missão da Igreja em todo o mundo por meio da Coleta Missionária.

Na Arquidiocese de São Paulo, o Dia Mundial das Missões foi ocasião para várias iniciativas missionárias promovidas no último fim de semana

pelas associações de fiéis, movimentos e novas comunidades. A missa de envio para a missão foi celebrada na noite da sexta-feira, 16, na Basílica Menor de Sant'Ana, ocasião em que o Cardeal Odilo Pedro Scherer enfatizou que "a natureza da Igreja é ser missionária".

Ao recordar o tema escolhido pelo Papa Leão XIV para a edição deste ano – "Um em Cristo, unidos na missão" –, o Arcebispo Metropolitano

sublinhou que a força missionária da Igreja está na união de todos, com seus estados de vida, e na comunhão que mantêm com Cristo.

Nos dias 17 e 18, também aconteceu a Missão Jovem em alguns dos decanatos da Arquidiocese, com a participação da juventude em momentos oracionais, missas e ações evangelizadoras nos territórios das paróquias.

Páginas 10 e 11

Papa deixa hospital e agradece as orações

Vatican Media



Pacientes e médicos saúdam Leão XIV em sua saída do Hospital Gemelli

Após ser operado para a retirada de um adenocarcinoma, um dos tipos mais comuns de câncer de pulmão, o Papa Leão XIV recebeu alta hospitalar na tarde do sábado, 17, e já no domingo, 18, rezou a oração do *Angelus* com os fiéis reunidos na Praça São Pedro.

"Superada essa fase delicada, como vocês sabem, agora retomo gradualmente as minhas atividades, sempre com a ajuda de Deus e as suas orações", declarou.

De acordo com a equipe médica, não há contraindicações para que o Papa realize a viagem apostólica ao Uruguai, à Argentina e ao Peru, prevista para ocorrer entre 6 e 17 de novembro.

Página 20

Encontro com o Pastor

Frei Galvão esteve com o povo humilde e sofrido e tinha grande amor à Eucaristia

Página 2

Editorial

O diálogo e a construção de consensos estáveis na busca de um Brasil melhor

Página 4

Espiritualidade

'Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio' (Jo 20,21)

Página 5

Mais de 4 mil pessoas participam de curso *on-line* sobre Doutrina Social da Igreja

Página 13



CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Frei Galvão, Santo de São Paulo

No dia 25 de outubro, celebramos a memória litúrgica de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, ou simplesmente Frei Galvão, primeiro Santo nascido em terras brasileiras, em Guaratinguetá (SP). Estudou em Salvador (BA) e viveu em diversos conventos franciscanos do Brasil, até permanecer estável no Convento São Francisco, em São Paulo. Faleceu quando o Brasil deixava de ser colônia de Portugal. Foi canonizado pelo Papa Bento XVI no dia 11 de maio de 2007, no Campo de Marte, em São Paulo, com a presença dos bispos de todo o Brasil e de uma grande multidão de povo.

Frei Galvão destacou-se como santo pela sua caridade, pela capacidade de ouvir e acolher as pessoas e de estar com o povo humilde e sofrido. Teve grande amor aos pobres e doentes e dedicava muito tempo a ouvir Confissões. Em São Paulo, ele fundou o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição; inicialmente, ainda não uma casa religiosa, pois no período colonial a fundação de conventos ou mosteiros

era muito dificultada pelo governo. A religião ainda era controlada pelo Estado. A separação entre Igreja e Estado aconteceu somente com a proclamação da República, em 1889. Frei Galvão, no entanto, queria que o Recolhimento fosse confiado aos cuidados da Ordem das Monjas de Nossa Senhora da Conceição (Concepcionistas), o que aconteceu somente mais tarde, e permanece até hoje.

Ele era construtor e consta que também 'pegava no pesado' para ajudar na edificação do complexo do Mosteiro da Luz, que é hoje um dos poucos conjuntos arquitetônicos de final do século XVIII que restaram em São Paulo. Além de ser, de fato, um Mosteiro vivo de religiosas contemplativas, uma parte do complexo abriga o Museu de Arte Sacra de São Paulo, que é do estado. Frei Galvão, como bom filho de São Francisco, tinha especial devoção à Imaculada Conceição, bem antes que, em 1854, o Papa Pio IX proclamasse o dogma de fé da concepção imaculada de Maria. São Francisco também já tinha essa devoção no século XIII.

Há, porém, um aspecto pouco lembrado da vida de Frei Galvão e que também serviu de motivo para

que Frei Galvão quisesse religiosas de vida contemplativa no Mosteiro da Luz: seu grande amor à Eucaristia. Ele queria monjas para a adoração ao Santíssimo Sacramento. Isso foi lembrado pelo Papa Bento XVI na homilia da canonização no dia 11 de maio de 2007: "Quando contemplarmos na Santa Missa o Senhor, levantado ao alto pelo sacerdote, depois da consagração do pão e do vinho, ou O adorarmos com devoção exposto no ostensório, renovemos com profunda humildade nossa fé, como fazia Frei Galvão em 'laus perennis', em atitude constante de adoração. Na Sagrada Eucaristia está contido todo o bem espiritual da Igreja, ou seja, o mesmo Cristo, nossa Páscoa, o Pão vivo que desceu do Céu vivificado pelo Espírito Santo e vivificante, porque dá Vida aos homens".

A Eucaristia é o Sacramento do inefável amor de Deus pela humanidade e, por isso, ela ocupa um lugar privilegiado na vida e ação da Igreja e no coração dos fiéis, quer dos ministros ordenados, quer dos religiosos e religiosas e de todo o povo de Deus. Essa é uma das lições importantes deixadas por Frei Galvão e que foi confirmada pelo grande destaque

dado pela Igreja à Eucaristia na renovação da vida litúrgica conciliar e pós-conciliar. De fato, toda a vida e missão da Igreja está orientada para a Eucaristia. E, da celebração da Liturgia, especialmente da Eucaristia, a Igreja tira toda a sua vitalidade e o fruto de sua missão.

Bento XVI referiu-se ainda à grande disponibilidade de Frei Galvão para servir o povo, sempre que solicitado. "Conselheiro de fama, pacificador das almas e das famílias, ele era dispensador da caridade, especialmente pelos pobres e enfermos. Era muito procurado para as Confissões, pois era zeloso, sábio e prudente". A conversão dos pecadores era sua grande paixão. Irmã Helena Maria, que deu início ao "Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição", testemunhou aquilo que Frei Galvão disse: "Rezai para que Deus Nosso Senhor levante os pecadores com o seu potente braço do abismo miserável das culpas em que se encontram". E o Papa concluiu: "Possa essa delicada advertência servir-nos de estímulo para reconhecer na misericórdia divina o caminho para a reconciliação com Deus e com o próximo e para a paz das nossas consciências".



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.

Cartas pastorais de Dom Odilo são reunidas em volume único e distribuídas às paróquias

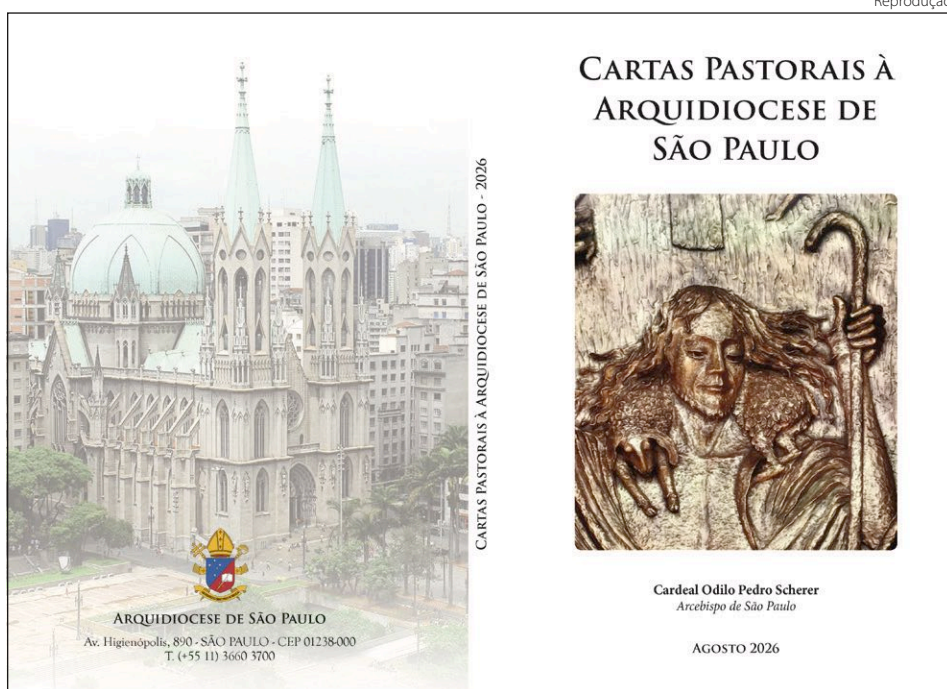
REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

As cinco cartas pastorais escritas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, ao longo de seu ministério à frente da Arquidiocese foram reunidas em um único volume, que está sendo encaminhado às paróquias por meio dos secretariados de pastoral das regiões episcopais.

A publicação, organizada em 2026, tem como objetivo preservar esses documentos e facilitar o acesso aos seus conteúdos, que abordam temas fundamentais da vida e da missão da Igreja, além de registrar momentos significativos da caminhada pastoral da Arquidiocese.

Em carta datada de 27 de setembro, dirigida aos bispos auxiliares, padres, religiosos, diáconos e lideranças comunitárias, Dom Odilo explicou que acolheu a sugestão de reunir os textos em uma única edição, também como forma de assinalar a proximidade de seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, a ser celebrado em 7 de dezembro de 2026, e de seu Jubileu de Prata Episcopal, em 2 de fevereiro de 2027.

O Cardeal manifestou o desejo de que a publicação seja um presente para as pessoas, organizações e instituições da Arquidiocese. Além das paróquias, outros destinatários receberão os exemplares diretamente do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral.



Reprodução

UM ITINERÁRIO DE FÉ E MISSÃO

Na apresentação do volume, Dom Odilo recorda que as cartas pastorais fazem parte do exercício do ministério episcopal, por meio do qual o bispo instrui e forma o povo de Deus, promove a santificação e orienta o testemunho cristão.

A primeira carta reunida na coletânea, 'Paróquia, torna-te o que tu és' (2011), trata da identidade e da missão da paróquia como expressão concreta da vida da Igreja, reunida em torno da Palavra de Deus e da Eucaristia, chamada a testemunhar a fé, a

esperança e a caridade.

Em 'Senhor, aumentai a nossa fé' (2012), escrita por ocasião do Ano da Fé, o Arcebispo aprofunda o significado da fé cristã como dom de Deus, que exige adesão pessoal e se manifesta concretamente na vida dos fiéis.

A terceira carta, 'Misericordiosos como o Pai' (2015), publicada no contexto do Ano da Misericórdia, aborda a misericórdia divina e a importância das obras de misericórdia na vivência cristã.

As duas últimas cartas estão relacionadas ao 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo. 'Primeiro sínodo archi-

diocesano: comunhão, conversão e renovação missionária' (2019) apresenta a natureza, os objetivos e o método do processo sinodal, convidando toda a Arquidiocese à oração e à participação.

Já 'Comunhão, conversão e renovação missionária' (2023) reúne as principais percepções do caminho sinodal e as orientações para sua continuidade, incluindo as indicações pastorais finais da assembleia sinodal.

MEMÓRIA E CONTINUIDADE PASTORAL

Mais do que uma coletânea de documentos, a publicação constitui um registro da trajetória pastoral da Igreja em São Paulo desde o início do ministério de Dom Odilo como Arcebispo, em 29 de abril de 2007.

"As cartas pastorais são frutos e, também, testemunhos do itinerário pastoral vivido pela Arquidiocese nesse período", afirma o Cardeal na apresentação, datada de 29 de junho de 2026, Solenidade de São Pedro e São Paulo, no ano em que se comemoram os 280 anos de criação da Diocese de São Paulo.

Dom Odilo também destaca que os documentos revelam o envolvimento de numerosos sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos na missão evangelizadora da Igreja nesta metrópole, chamada a testemunhar o Evangelho na "cidade imensa de São Paulo, onde Deus habita".

Pastoral da Criança realiza assembleia eletiva

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 17, a Pastoral da Criança da Arquidiocese de São Paulo realizou sua assembleia eletiva, no Santuário São Francisco, no centro de São Paulo, em um momento de espiritualidade, fraternidade, partilha e renovação do compromisso com a missão de promover a vida e o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na primeira infância.

Além da equipe de coordenação, das coordenadoras nas regiões episcopais e dos multiplicadores das ações da Pastoral da Criança, participaram da assembleia o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo; o Padre Jorge Bernardes, Assistente Eclesiástico arquidiocesano desta Pastoral; Maria Helena Cella, coordenadora estadual; e Irani Madalena



Arquivo pessoal

de Sousa, atual coordenadora arquidiocesana.

Ao longo do encontro foi destacado o trabalho realizado pelas lideranças e pelos voluntários que atuam com as famílias e comunidades, e ressaltado que por meio da visita domiciliar, da Celebração da Vida e da reflexão e avaliação das ações, a Pastoral busca acompanhar as crianças e suas famílias, contribuindo para a promoção da saúde, da nutrição, da educação, da cidadania e do desenvolvimento infantil. Também se reafirmou a responsabilidade das lideranças na condução das atividades, na formação dos voluntários e na continuidade das ações que chegam às comunidades.

Os participantes da assembleia com direito a voto definiram uma lista tripla para a composição da nova coordenação, a qual será encaminhada a Dom Odilo para a escolha final.

(Com informações da Pastoral da Criança)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO-GERAL ADJUNTO

Em 06/10/2026, foi nomeado e provisionado como Vigário-Geral Adjunto da Região Episcopal Lapa, o Reverendíssimo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, "até que se mande o contrário".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COORDENADOR REGIONAL DE PASTORAL

Em 06/10/2026, foi nomeado e provisionado como Coordenador Regional de Pastoral da Região Episcopal Lapa, o Reverendíssimo Padre Orisvaldo da Silva Carvalho, "até que se mande o contrário".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBRO DO CONSELHO REGIONAL DE PASTORAL

Em 06/10/2026, foi nomeado e provisionado como Coordenador da Comissão de Santificação da Região Episcopal Lapa, o Reverendíssimo Padre Vandro Pisaneschi, "até que se mande o contrário".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 14/10/2026, foi nomeado e provisionado como Assistente Eclesiástico da Pastoral Universitária da Região Episco-

pal Lapa, o Reverendíssimo Padre Ednilson Turozi de Oliveira, pelo período de 02 (dois) anos.

INCARDINAÇÃO/EXCARDINAÇÃO

Em 01/10/2026, foi incardinado na Diocese de Campo Limpo, o Reverendíssimo Padre Rodrigo Custódio Andrade Ramos, excardinado do clero da Arquidiocese de São Paulo.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 06/10/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da Paróquia Santa Luzia, no bairro Vila Jagua-

ri, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, do Reverendíssimo Padre Eduardo Augusto de Andrade, pelo período de 03 (três) anos.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 07/10/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como Administrador Paroquial da Paróquia São Mateus, no bairro Jardim Esmeralda, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, do Reverendíssimo Padre Antônio Roberto Pimenta, pelo período de 07 de outubro de 2026 a 31 de janeiro de 2027.

Editorial

Ir além da polarização: a contribuição cristã para um Brasil melhor

O Brasil enfrenta uma “poli-crise” econômica, ecológica, institucional, moral... política. Podemos descrevê-la de modos diferentes, vê-la como fruto da conjuntura ou de processos muito mais antigos, mas temos de reconhecer sua existência. As escolhas eleitorais de 4 e 25 de outubro determinarão como enfrentar essa policrise. Escolher um ou outro candidato não é irrelevante. Contudo, qualquer proposta de solução que dependa apenas da vontade política do governante, sem sacrifícios da nação, é ilusória.

Em tais contextos, a história mundial e a Doutrina Social da Igreja apontam um mesmo caminho. Sociedades divididas e governos que não aceitam oposição têm muito mais dificuldade para superar as crises – e a superação, quando ocorre, é mais sacrificada e conduz a novas crises mais adiante. O diálogo e a construção de consensos estáveis

que apontem um caminho, permitam correções de rota, distribuam os sacrifícios de forma proporcional às condições de cada um, facilitam a superação das crises e criam uma realidade “pós-crise” muito mais adequada para o bem comum.

Muitos querem nos convencer de que esse caminho não é viável, que os consensos são impossíveis, que só existem como conchavos dos poderosos, que é necessário eliminar o adversário. Falsa é a crença nesse suposto realismo político, que nos submete aos caprichos do poderoso da ocasião e nos pede que renunciemos aos ideais do amor cristão em nome de um “mal menor” pragmático. Cabe-nos afirmar a frase de Bento XVI que abre a *Caritas in veritate* (CV), escrita diante de uma crise econômica generalizada: “A caridade na verdade, que Jesus Cristo testemunhou com a Sua vida terrena e sobretudo com a Sua Morte e Ressurreição, é a força propulsora principal para o verdadeiro

desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira. O amor – *caritas* – é uma força extraordinária, que impele as pessoas a comprometerem-se, com coragem e generosidade, no campo da justiça e da paz” (CV 1).

Debates ideológicos não costumam criar consensos; o melhor caminho é o testemunho de quem está efetivamente comprometido com o bem comum. Nesse sentido, as atividades e obras das comunidades católicas são espaços privilegiados – não para uma defesa corporativista, mas para um encontro em que o desejo de bem gera diálogos produtivos. A partir de realizações que, de fato, trazem o bem às pessoas, é possível superar as diferenças partidárias e descobrir políticos realmente comprometidos com o bem comum, não com as disputas de poder. Para isso, não podemos nos deixar cooptar por discursos ideológicos, e estar abertos e buscar o diálogo com todos.

Evidentemente, não se trata do

consenso pelo consenso. Precisamos de consensos em torno de: (1) diagnósticos realistas, que reconheçam os problemas objetivos, como o déficit público e a necessidade de programas sociais eficientes, e os erros e acertos de qualquer posição do espectro político; (2) soluções razoáveis, tanto no sentido de atacarem efetivamente os problemas quanto de considerarem as condições políticas para sua implementação; (3) comprometimento moral, para que os esforços e sacrifícios sejam realmente orientados para o bem comum, para que a população tenha confiança em seus dirigentes e magistrados.

Ajudar a construir consensos virtuosos é a principal missão política dos católicos hoje. A eleição é um passo nessa caminhada: se nos deixarmos levar pela polarização partidária, será um passo em falso; se permaneceremos fiéis à Igreja e abertos ao encontro com todos, um passo rumo a um Brasil melhor.

Opinião

Votar é um dever moral, não apenas um direito

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

É necessário reconhecer que o cenário político raramente oferece opções plenamente satisfatórias. Diante dessa realidade, o *Catecismo da Igreja Católica* sugere que a decisão do eleitor seja guiada por uma consciência bem formada, apoiada em critérios como respeito à dignidade humana, compromisso com a justiça social e atenção às liberdades fundamentais.

Em contextos de escolhas imperfeitas, admite-se uma decisão prudencial orientada a reduzir impactos negativos sobre o conjunto da sociedade. Trata-se de avaliar, de forma realista, quais alternativas preservam melhor princípios essenciais, considerando que nem todas as questões possuem o mesmo peso moral. Temas ligados à vida, à dignidade e aos direitos básicos tendem a ocupar posição central nesse discernimento.

Cabe ainda observar que o voto não implica concordância integral com um candidato ou programa. Trata-se, antes, de uma escolha possível dentro de um conjunto limitado de opções, marcada por circunstâncias concretas. Essa distinção é importante para evitar tanto a paralisia diante da imperfeição quanto a banalização das decisões políticas. Assim, o eleitor, ao deliberar, não endossa a tota-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

lidade de um programa político, mas realiza um juízo prudencial, condicionado pelas circunstâncias. Essa distinção é fundamental para evitar tanto o rigorismo moral quanto o relativismo ético.

Nesse sentido, a reflexão da Igreja Católica acerca do voto do cidadão pode ser compreendida a partir de uma tradição que enxerga a participação política como parte da responsabilidade ética do indivíduo. Nessa perspectiva, o voto deixa de ser apenas um

procedimento formal das democracias contemporâneas e passa a ser entendido como um ato orientado pela busca do bem comum e pela promoção da dignidade da pessoa humana.

O *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* destaca que a participação na vida pública é um dever associado à própria condição de cidadania. Assim, o voto se apresenta como um dos instrumentos mais diretos de influência sobre os rumos da sociedade, expressando a corresponsabilidade dos

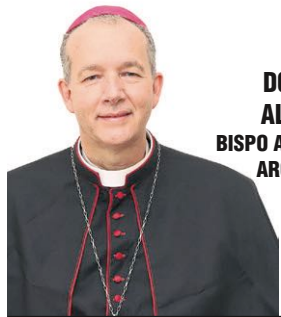
cidadãos na construção de estruturas mais justas. A abstenção ou o voto em branco ou nulo, quando não motivados por razões relevantes, podem representar uma forma de afastamento desse compromisso. Além disso, embora possam ser compreendidos em situações específicas, em geral representam a renúncia à possibilidade de influenciar a vida coletiva. Em sistemas democráticos, a participação tende a ser o caminho mais eficaz para contribuir para o aperfeiçoamento das instituições.

Por fim, é importante destacar que a responsabilidade cívica não se esgota no momento do voto. A participação na vida pública envolve acompanhamento, cobrança e engajamento contínuo. Como ressaltado pelo Papa Francisco, a política pode assumir um papel relevante na promoção do bem comum quando orientada por valores éticos consistentes. Dessa forma, o voto se configura como um ato de responsabilidade que articula liberdade individual e compromisso coletivo, situando o cidadão como agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes, formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, no Reino Unido.

Espiritualidade

Igreja: comunidade missionária



**DOM CELSO
ALEXANDRE**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO
IPIRANGA

No final do mês missionário, desejamos refletir um pouco sobre a origem e o fundamento da missão da Igreja para a qual todos somos chamados. O próprio Jesus afirma aos discípulos: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio” (Jo 20,21). O verdadeiro encontro com Jesus Cristo, e o consequente seguimento, cheio de ardor missionário, deve tornar-se realidade concreta em todos os estados de vida: leigos, consagrados, ministros ordenados. São João Paulo II afirma que a vocação ou a consagração “é para a missão” (cf. *Pastores Dabos Vobis* PDV 24). E São Paulo alerta: “Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho” (1Cor 9,16).

O Concílio Vaticano II afirma que nosso “ser missionário” está inerente ao Batismo, pelo qual participamos da Igreja – Povo de Deus, no qual todos possuem a mesma dignidade. Todos somos chamados à santi-

dade e todos convocados a participar da vida e da missão da Igreja (*Lumen gentium* LG 2). “Toda a Igreja é missionária! A obra da evangelização é um dever fundamental do povo de Deus” (*Ad gentes* AG 35). Evangelizar é a missão essencial da Igreja. Do contrário, ela perderia sua razão de ser.

A missão não é uma atividade de origem humana, mas provém do Pai, que envia seu Filho e o Espírito Santo para fazer a humanidade participante de sua divindade. A missão é obra de uma comunidade: a Trindade. A missão não é obra de indivíduos isolados que anunciam o que mais lhes convém, mas também depende de uma comunidade, que é a Igreja. Os primeiros cristãos não viviam separados, mas punham tudo em comum. Celebravam a Eucaristia, rezavam nas casas, no Templo e mantinham-se fiéis ao ensinamento dos apóstolos (cf. At 2,42).

A Igreja somente existe por causa da missão que lhe foi confiada por Jesus Cristo e porque Ele quis que seus discípulos a continuassem. Missão e Igreja são inseparáveis. Tudo o que a Igreja faz e anuncia deve estar voltado para o anúncio do Evangelho e para o encontro com Jesus Cristo. Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ser o dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na santa missa, memorial da sua Morte e gloriosa Ressurreição

(*Evangelii Nuntiandi* EN 14).

Evangelizar consiste em testemunhar Jesus Cristo e tornar presente o Evangelho nas realidades concretas da história, promovendo a dignidade humana, a justiça, a fraternidade e a paz. A Igreja é chamada a dialogar com o mundo, discernir os sinais dos tempos e orientar as transformações sociais e tecnológicas à luz da Palavra de Deus, para que o progresso esteja a serviço da pessoa humana e do bem comum. Evangelizar é, portanto, colaborar na construção de uma humanidade renovada pelo amor de Deus, na qual todos possam viver com dignidade e esperança (*Magnifica humanitas* MH 11-15).

Toda a ação da Igreja precisa estar voltada para a missão: a pregação, a catequese, a liturgia, os atos de devoção, o serviço da caridade, entre outros. É a partir da realidade em que se faz presente que a Igreja deve anunciar o Evangelho da conversão, do mesmo modo como fez o próprio Jesus.

O compromisso missionário não é algo que se acrescenta à vida cristã como se fosse um ornamento, mas, pelo contrário, situa-se no âmago da própria fé (Papa Francisco). O mundo é o espaço de missão da Igreja em que os agentes evangelizadores, batizados, conscientes de seu chamado à santidade e ao anúncio do Reino de Deus, realizam o seu apostolado. A missão chama a Igreja para servir o propósito de Deus no mundo. Quanto a isso, nosso querido Papa Francisco dizia: a Igreja não possui uma missão, mas a missão possui a Igreja.

Você Pergunta

Como um padre se torna bispo?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria de Fátima, da Vila Alpina, me escreveu com a seguinte dúvida: “Como e quando um padre pode se tornar bispo?”

Maria, todo padre tem o segundo grau do sacramento da Ordem, que é o presbiterato. Todo padre, portanto, pode ser bispo, mas há muitos critérios para que isso aconteça. Quem define se um padre pode se tornar bispo é o Papa, valendo-se de algumas consultas, caso julgue necessário.

Um futuro bispo tem de ter uma linda folha de serviços à Igreja, o que supõe uma grande experiência no pastoreio das almas. O bispo é o pastor por excelência, capaz de conduzir o rebanho que lhe foi confiado, defendê-lo e protegê-lo dos lobos e dos perigos.

Também tem de ter uma boa preparação teológica. Quanto mais sábio ele for, mais poderá exercer o seu ministério de ensinar. Quando o bispo se senta na sua cátedra, ele é o mestre que deve ensinar, corrigir, orientar, enfim, defender a verdadeira fé. Também deve ter santidade de vida, pois terá a responsabilidade de santificar o rebanho, celebrando os mistérios da fé, sendo ponte entre o rebanho e o pastor dos pastores que é Cristo.

Felizmente, Maria, a imensa maioria dos nossos bispos assume com dignidade e seriedade o tríplice ministério de sacerdote, mestre e pastor. E tem de ser assim. Afinal de contas, eles devem imitar Jesus, o Sacerdote que se ofereceu na cruz para nossa salvação, o Mestre que veio nos revelar os segredos do Pai e o Pastor que veio reunir-nos em comunidade.

Minha irmã, fique com Deus e que Ele abençoe você e sua família.

Comportamento

A importância da formação moral dos filhos

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Creio ser de grande importância, diante de tudo o que estamos vivendo no Brasil e no mundo, refletirmos mais profundamente sobre a formação moral das crianças. O movimento de relativização que toma conta da nossa sociedade moderna há séculos traz, nos últimos anos, consequências bastante assustadoras – vemos, diante de nossos olhos, a destruição de costumes, tradições, valores e instituições que sustentam a dignidade humana e o convívio social equilibrado. Hoje, nos surpreendemos com reivindicações absurdas como o direito de, sendo pessoa, se manifestar como animal, ou o direito de destruir patrimônios públicos por pensar de modo diferente, enfim, existe um relativismo moral em vigência que, em última instância – se nada fizermos –, levará a sociedade à sua autodestruição.

Iniciemos definindo moral: é o conjunto de regras, valores, costumes e normas de conduta aceitos por um grupo social para orientar o comportamento humano e definir o que é certo ou errado, bom ou mau, com o objetivo de organizar a convivência coletiva. Segundo Santo Tomás de Aquino, há na pessoa um hábito inato da razão prática de reconhecer os primeiros princípios da ação moral universal (sindérese), ou seja, há um “saber inato” que inclina a pessoa a reconhecer um ato bom ou mau

no âmbito geral. No entanto, a moral, propriamente dita, só se dará quando a pessoa é capaz de julgar com sua própria razão a retidão ou não de um ato em uma determinada situação. Sendo assim, precisamos educar as crianças para que aprendam os princípios e valores que as conduzirão a juízos retos e adequados, a fim de que possam decidir como convém ou não agir.

Na primeira infância, até os 6 anos, as crianças ainda não têm a racionalidade lógica e temporal em funcionamento, ainda são muito concretas e movidas por seus impulsos afetivos e, portanto, quase sempre, agem em busca de contentamentos imediatos de seus desejos. Nessa idade, os adultos precisam ser a presença que estabelece hábitos bons, ou seja, hábitos que conduzem os pequenos às boas ações. Também são os pais, adultos de total confiança e verdadeiros inspiradores dos pequenos, que os corrigirão quando agirem mal. Esses bons hábitos bem estabelecidos serão a base para a conquista das virtudes morais. A partir dos 7 anos, as crianças entram no que chamamos de idade da razão, ou seja, se tornam gradativamente mais capazes de raciocínios abstratos, de identificar causa e consequência e de perceber racionalmente o que suas atitudes causam no ambiente, julgando com maior precisão se são boas e adequadas ou não. Evidentemente, ainda precisam de muita aju-

da dos pais e dos adultos que as rodeiam, afinal, estão em formação. Conversar, ajudar a criança a levantar critérios, a identificar o que de bom ou de ruim pode derivar de uma determinada atitude, possibilitar que assumam, com responsabilidade, as consequências de atitudes ruins que tomaram ou que sejam cumprimentadas pelas boas atitudes são ações importantíssimas para que os filhos alcancem uma boa formação moral.

Como pais atentos, é natural que identifiquemos nos filhos boas e más tendências, que percebamos quais são as virtudes que eles tendem a adquirir com maior facilidade e as que precisarão ser mais estimuladas. Esta é uma parte importante da missão educativa da família: dar exemplos, colocar pequenas metas diárias daquelas virtudes que precisam ser adquiridas, ajudar os filhos a identificarem o bem e a querê-lo com gana.

Se os pais estiverem atentos e comprometidos com essa importante base moral, certamente, apesar das mais diferentes influências, os filhos terão construído uma base sólida para se guiarem pela vida e, provavelmente, mesmo que tropecem em alguns obstáculos, terão um lugar seguro para se ancorar. Não percam essa oportunidade. Nosso mundo precisa urgentemente disso.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia

CNPJ nº56.462.237/0001-49

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2025

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em reais)							
ATIVO	Nota	31/12/2025	31/12/2024	PASSIVO	Nota	31/12/2025	31/12/2024
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	208.041	132.538	Obrigações sociais e trabalhistas	6	28.917	22.324
Impostos a recuperar		71	71	Obrigações tributárias		300	684
Outros valores a receber		19.119	3.000	Fornecedores a pagar		7.536	1.285
		227.231	135.609	Outras contas a pagar		-	366
						36.753	24.659
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Imobilizado	5			PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imóveis		401.009	401.009	Patrimônio social	7	517.382	493.286
Móveis e utensílios		2.430	4.093	Superávit do exercício		76.535	24.096
Benfeitorias em imóveis próprios		-	1.330			593.917	517.382
		403.439	406.432			630.670	542.041
TOTAL DO ATIVO		630.670	542.041	TOTAL DO PASSIVO			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em reais)							
		Patrimônio Líquido	Resultado Do Exercício			Total	
Saldo em 31 de dezembro de 2023		487.407	5.879			493.286	
Incorporação do superávit do exercício anterior			(5.879)			-	
Superávit do exercício			24.096			24.096	
Saldo em 31 de dezembro de 2024		493.286	24.096			517.382	
Incorporação do superávit do exercício anterior			(24.096)			-	
Superávit do exercício			76.535			76.535	
Saldo em 31 de dezembro de 2025		517.382	76.535			593.917	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AS NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Valores expressos em reais)

1 Contexto operacional

A Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia é uma Entidade sem fins lucrativos, e tem por finalidade propugnar pela formação cívica, moral, cultural e religiosa do povo brasileiro.

A Fundação é isenta da tributação do imposto de renda e da contribuição social, de acordo com a Lei nº 9.532/97, que estabelece no seu art. 15, que a Fundação deverá reunir as seguintes condições, cumulativamente, para fazer jus a essa isenção:

- Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados.
- Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais.
- Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão.
- Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, assim como, a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial.
- Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos.

Todas as condições apresentadas são rigorosamente atendidas pela Fundação.

2 Base de preparação

(a) **Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2002 - "Entidade sem Finalidade de Lucros". A presente demonstração financeira inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros.

(b) **Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção pelos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

(c) **Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação e atualmente usada no país.

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. **Apuração do superávit do exercício**

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita com vendas de artigos religiosos são reconhecidas no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. **Estimativas contábeis**

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis.

A Fundação revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c. **Ativo circulante e não circulante**

• **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, banco conta movimento e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na quitação das obrigações de curto prazo.

• **Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados ao valor líquido de realização.

d. **Ativo imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados.

e. **Passivo circulante e não circulante**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

f. **Demonstrações financeiras comparativas**

As demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não tiveram saldos reclassificados.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2025	2024
Caixa e bancos conta movimento	185.090	97.784
Aplicações financeiras livre de risco (a)	22.951	34.754
	208.041	132.538

(a). Essas aplicações possuem características de equivalentes de caixa em função de estarem em aplicações de curtíssimo prazo e livres de risco.

5 5. Imobilizado

Descrição	Taxa anual depreciação	2025	2024
Imóveis	-	401.009	401.009
Móveis e utensílios	10%	19.007	19.007
Benfeitorias em imóveis próprios	10%	94.232	94.232
		514.248	514.248
Depreciação/Amortização acumulada		(110.809)	(107.816)
Imobilizado líquido		403.439	406.432

5.1 Movimentação do custo

Aquisição	2023	Adições	2024	Adições	2025
Imóveis	401.009	-	401.009	-	401.009
Móveis e utensílios	19.007	-	19.007	-	19.007
Benfeitorias em imóveis próprios	94.232	-	94.232	-	94.232
Custo	514.248	-	514.248	-	514.248

5.2 Movimentação da depreciação/amortização

Depreciação/Amortização	2023	Adições	2024	Adições	2025
Imóveis	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	(13.251)	(1663)	(14.914)	(1663)	(16.577)
Benfeitorias em imóveis próprios	(86.275)	(6.627)	(92.902)	(1330)	(94.232)
Depreciação/Amortização	(99.526)	(8.290)	(107.816)	(2.993)	(110.809)
Imobilizado líquido	414.722	(8.290)	406.432	(2.993)	403.439

6 Obrigações com pessoal e social

	2025	2024
Férias e encargos a pagar	14.164	13.234
Salários a pagar	12.163	6.287
INSS sobre folha de pagamento a recolher	1.823	1.677
FGTS a recolher	626	990
PIS sobre folha de pagamento a recolher	141	136
	28.917	22.324

Estas obrigações referem-se àquelas relacionadas com a remuneração de empregados e os respectivos encargos sociais incidentes sobre essas remunerações.

7 Patrimônio líquido

O patrimônio social é apresentado em valores atualizados e compreende a somatória de: (i) Todos os bens constantes na escritura de instituição da Fundação, conforme escritura de alteração e consolidação dos estatutos da Fundação registrado, microfilmado e digitalizado no Primeiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos Civil de Pessoa Jurídica, sob o nº 298.644, em 22 de março de 2004, e (ii) Dos superávits e/ou déficits apurados anualmente. Os recursos da Fundação foram aplicados em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu estatuto social, demonstrados pelas suas despesas e investimentos patrimoniais. O Patrimônio líquido da Fundação em 31/12/2025 é de R\$ 593.917 (R\$ 517.382 em 31/12/2024).

8 Receita operacional líquida

	2025	2024
Receita com arrecadações (eventos)	159.099	72.832
Receita com doações	142.811	166.097
Artigos religiosos	60.592	59.649
Receita com dízimos	46.396	41.543
	408.898	340.121

9 Despesas com pessoal

	2025	2024
Salários e ordenados	(56.309)	(55.537)
Côngruas	(41.773)	(32.035)
Benefícios sociais	(28.303)	(25.421)
Encargos sociais	(24.875)	(23.529)
Férias	(7.400)	(6.745)
13º salário	(5.113)	(4.795)
Rescisão contratual	(27)	-
	(163.800)	(148.062)

Esses gastos referem-se a despesas com pessoal, sendo incluso eventuais benefícios sociais ofertados aos funcionários.

10 Despesas paroquiais

	2025	2024
Velas	(22.857)	(22.842)
Artigos religiosos e imagens	(10.559)	(3.421)
Cartelas, pulseiras, broches e outros	(10.050)	(7.641)
Espórtula de missa	(8.950)	(11.625)
Vinhos e frascos	(1.794)	(1.000)
	(54.210)	(46.529)

11 Despesas administrativas e gerais

	2025	2024
Gastos com eventos	(48.112)	(42.264)
Materiais para manutenção de imóveis	(13.556)	(23.345)
Alimentação	(11.685)	(10.152)
Material de limpeza	(6.427)	(1.106)
Copa e cozinha	(2.775)	(7.744)
Seguro patrimonial	(392)	-
Contribuições a entidades de classe	(210)	(138)
Material de escritório	(147)	(792)
Transporte	-	(1.448)
Donativos	-	(235)
Outras despesas administrativas	(15.166)	(5.514)
	(98.470)	(92.738)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

(Valores expressos em reais)			
	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Receita operacional líquida	8	408.898	340.121
Despesas operacionais			
Despesas com pessoal	9	(163.800)	(148.062)
Despesas paroquiais	10	(54.210)	(46.529)
Despesas administrativas e gerais	11	(98.470)	(92.738)
Despesas com serviços públicos	12	(10.128)	(9.294)
Despesas com manutenções	13	(859)	(5.846)
Despesas com depreciação e amortizações		(2.993)	(8.290)
		(330.460)	(310.759)
Superávit/Déficit operacional antes do resultado financeiro		78.438	29.362
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	14	5.068	2.324
Despesas financeiras	15	(6.971)	(7.590)
		(1.903)	(5.266)
Superávit do Exercício		76.535	24.096

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES

(Valores expressos em reais)			
		31/12/2025	31/12/2024
Superávit / Déficit do exercício		76.535	24.096
Outros resultados abrangentes		-	-
Resultados abrangentes do exercício		76.535	24.096

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)

(Valores expressos em reais)			
		31/12/2025	31/12/2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Valores recebidos por venda de artigos religiosos e doações		408.898	340.121
Valores pagos a empregados		(157.208)	(144.040)
Valores pagos a fornecedores e prestadores de serviços		(173.919)	(154.018)
Outros recebimentos/pagamentos			
Receitas financeiras recebidas		5.069	2.325
Despesas bancárias		(6.971)	(7.590)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais		75.869	36.798
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Compra de imobilizado		-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento		-	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Captação/amortização de empréstimos outras instituições		(366)	366
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		(366)	366
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		75.503	37.164
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa			
No início do exercício		132.538	95.374
No fim do exercício		208.041	132.538
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		75.503	37.164

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

12 Despesas com serviços públicos

	2025	2024
Energia elétrica	(6.397)	(4.577)
Telecomunicações	(2.220)	(2.558)
Água e esgoto	(1.511)	(2.159)
	(10.128)	(9.294)

Despesas oriundas de utilização de serviços públicos e infraestrutura consumida, diariamente, nas atividades paroquiais.

13 Despesas com manutenções

	2025	2024
Manutenção e reparos – Infraestrutura	(229)	(4.976)
Manutenção de máquinas e equipamentos	(630)	(870)
	(859)	(5.846)

Esses gastos referem-se a despesas com manutenção e reparos de bens.

14 Receitas financeiras

	2025	2024
Juros sobre aplicação financeira	5.068	2.324
	5.068	2.324

15 Despesas financeiras

	2025	2024
Tarifas bancárias	(5.689)	(4.491)
Encargos s/ tributos	(874)	-
Despesas gerais de cobrança	(67)	(33)
Juros e multas por atraso	(101)	(2.803)
Impostos s/ rendimentos aplicação financeira	(240)	(263)
	(6.971)	(7.590)

16 Conciliação do fluxo de caixa

A Fundação apresenta em suas demonstrações financeiras o fluxo de caixa pelo método direto. Em linha com o CPC 3 (R2) - Demonstração do fluxo de caixa, abaixo demonstramos a conciliação entre o superávit do exercício e o fluxo de caixa das atividades operacionais:

	2025	2024
Superávit do exercício	76.535	24.096
Despesas com depreciação e amortização	2.993	8.290
Receitas financeiras recebidas	(5.068)	(2.324)
Despesas bancárias	6.971	7.590
Superávit do exercício ajustado	81.431	37.652
Variações nos ativos e passivos		
Outros créditos	(18.022)	(6.103)
	(18.022)	(6.103)
Fornecedores	6.251	1.200
Outras contas a pagar	6.209	4.049
	12.460	5.249
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	75.869	36.798

17 Aprovação das Demonstrações Financeiras

A aprovação e emissão das demonstrações financeiras da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram autorizadas pela sua Diretoria em 18 de junho de 2026.

Dom Odilo Pedro Scherer Presidente	
Pe. Zacarias José de Carvalho Paiva Diretor Financeiro	Edivaldo Batista da Silva Contador - CRC 1SP212622/O-2

Fundação Metropolitana Paulista
CNPJ 50.951.847/0001-20

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho Deliberativo da
Fundação Metropolitana Paulista
São Paulo – SP
Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **Fundação Metropolitana Paulista** (“**Fundação**”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Fundação Metropolitana Paulista** em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (Resolução CFC nº 1.255/09, NBC TG 1000 (R1)) e entidades sem finalidade de lucros (Interpretação ITG 2002 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Fundação de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relacionada à continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, a qual indica que a Fundação apresenta, em 31 de dezembro de 2025, capital circulante líquido negativo, passivo a descoberto, déficit no exercício e depende do êxito das medidas que vêm sendo adotadas pela Administração para a manutenção da continuidade operacional. Conforme mencionado na referida nota explicativa, tais condições, em conjunto com outros assuntos nela descritos, indicam a existência de incerteza que pode levantar dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional da Fundação. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal de suas atividades. Nossa opinião não contém ressalva em relação a esse assunto.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E DE 2024

(Valores expressos em Reais)			
ATIVO	Notas	2025	2024
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	57.594	170.755
Contas a receber	5	215.100	76.852
Outros créditos	6	39.260	51.928
Total do ativo circulante		311.954	299.535
Ativo não circulante			
Imobilizado	7	450.686	542.378
Intangível	-	-	484
		450.686	542.862
Total do ativo não circulante		450.686	542.862
Total do ativo		762.640	842.397

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo e patrimônio líquido	Notas	2025	2024
Passivo circulante			
Obrigações trabalhistas e tributárias	8	372.677	439.755
Fornecedores	-	71.888	78.884
Empréstimo	9	644.996	118.986
Outras contas a pagar	-	10.963	2.720
Total do passivo circulante		1.100.524	640.345
Passivo não circulante			
Empréstimo	9	109.259	3.000
		109.259	3.000
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	11	199.052	47.287
Superávit do exercício	-	-	151.765
Déficit do exercício	-	(646.195)	-
Total do patrimônio líquido		(447.143)	199.052
Total do passivo e patrimônio líquido		762.640	842.397

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Outros assuntos

Demonstrações financeiras - valores comparativos

As demonstrações financeiras da **Fundação Metropolitana Paulista** referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, apresentadas de forma comparativa, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, sendo emitido relatório em 06 de maio de 2025 sem modificação.

Recebimento de contribuições e doações – identificação

A Fundação obteve parte de suas receitas por meio de contribuições e doações de terceiros, as quais somente podem ser identificadas e, portanto, reconhecidas contabilmente, quando de seu efetivo crédito em conta bancária. Nossos exames nesta área abrangem, exclusivamente, o confronto dos valores contabilizados com os respectivos depósitos bancários ou boletins de caixa.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (Resolução CFC nº 1.255/09, NBC TG 1000 (R1)) e Interpretação ITG 2002 (R1) – Entidades sem Finalidade de Lucros, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e inter-

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais)			
	Notas	2025	2024
Receita operacional líquida	13	5.746.964	6.592.095
Custo dos serviços prestados	14	(1.567.383)	(1.476.189)
Lucro bruto		4.179.581	5.115.906
Receitas/(despesas) operacionais:			
Despesas com pessoal	15	(3.038.959)	(3.065.483)
Despesas administrativas, comerciais e gerais	16	(1.540.278)	(1.674.813)
Despesas com depreciação e amortização	-	(121.580)	(106.261)
Outras despesas operacionais	-	(2.061)	(32.956)
Lucro (prejuízo) antes das despesas e receitas financeiras		(523.297)	236.393
Despesas financeiras	17	(136.035)	(86.485)
Receitas financeiras	17	13.137	1.857
Resultado financeiro líquido		(122.898)	(84.628)
Superávit (Déficit) do exercício		(646.195)	151.765

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais)				
	Patrimônio social	Superávit do exercício	Déficit do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023	357.566	-	(310.279)	47.287
Incorporação do déficit do exercício anterior	(310.279)	-	310.279	-
Superávit do exercício	-	151.765	-	151.765
Saldos em 31 de dezembro de 2024	47.287	151.765	-	199.052
Incorporação do déficit do exercício anterior	151.765	(151.765)	-	-
Déficit do exercício	-	-	(646.195)	(646.195)
Saldos em 31 de dezembro de 2025	199.052	-	(646.195)	(447.143)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais)

relevância do vínculo institucional da **Fundação** com a **Mitra Arquidiocesana de São Paulo**, no contexto de suas finalidades religiosas, sociais e de comunicação, bem como o histórico de suporte financeiro recebido para manutenção de suas atividades. Nesse contexto, a **Fundação** recebeu doações no montante de R\$ 3.251.402 em 2024 e R\$ 2.405.365 em 2025, destinadas ao suporte de seus custos operacionais.

Adicionalmente, a Administração vem adotando medidas para preservação da continuidade operacional da Fundação, dentre as quais destacam-se:

- Suporte institucional e financeiro:** a Administração considera, no contexto de sua avaliação, a manutenção do vínculo institucional com a **Mitra Arquidiocesana de São Paulo** e o potencial suporte financeiro à continuidade das atividades da **Fundação**, observados o histórico de apoio e as necessidades operacionais identificadas.
 - Captação de recursos financeiros e reestruturação do passivo:** a **Fundação** vem buscando captação de recursos junto ao mercado financeiro com o objetivo de equalizar seu fluxo de caixa, recompor capital de giro e mitigar os impactos dos juros incidentes sobre seu endividamento. Nessas operações, os representantes legais da **Fundação**, que também exercem funções na **Mitra Arquidiocesana de São Paulo**, atuam como garantidores, com o objetivo de viabilizar melhores condições de contratação.
 - Ampliação das receitas por meio de novos doadores e patrocinadores:** a Administração vem intensificando ações voltadas à captação de novos doadores e patrocinadores, com o propósito de ampliar as receitas recorrentes e fortalecer o financiamento das atividades institucionais da **Fundação**.
 - Revisão de estruturas e racionalização de custos:** a **Fundação** vem promovendo revisão de suas estruturas operacionais e administrativas, com foco na racionalização de custos, reavaliação de gastos e busca de maior eficiência na aplicação de seus recursos.
- A Administração entende que as medidas acima são compatíveis com o processo de manutenção das atividades da **Fundação** e com a busca do reequilíbrio de sua situação econômico-financeira. Contudo, o êxito dessas ações está relacionado à evolução de eventos futuros, alguns não diretamente controláveis pela **Fundação**, sendo tais fatores acompanhados continuamente pela Administração, que entende ser adequada a adoção do pressuposto de continuidade operacional na elaboração das demonstrações financeiras.
- As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no pressuposto da continuidade operacional e não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos ativos, nem aos valores e à classificação dos passivos, que poderiam ser requeridos na hipótese de descontinuidade das operações.

1.6. Impostos e contribuições

A **Fundação** possui tratamento tributário específico em razão de sua natureza jurídica de entidade sem fins lucrativos, observados os requisitos legais aplicáveis à manutenção de sua condição tributária. Nesse contexto, destacam-se os seguintes tributos:

- Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL):** a Fundação goza de isenção sobre o resultado de suas atividades próprias, desde que atendidos os requisitos previstos na legislação aplicável às entidades sem fins lucrativos, em especial na Lei nº 9.532/1997 e no Decreto nº 9.580/2018.
- Contribuição para o PIS/Pasep:** a Fundação está sujeita à contribuição para o PIS/Pasep incidente sobre a folha de salários, à alíquota de 1%, nos termos da legislação vigente aplicável às entidades sem fins lucrativos.
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins):** as

nacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantivemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação;
- Avalliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da **Fundação**. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avalliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de abril de 2026.

Baker Tilly 4Partners Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-031.269/O-1

Fábio Marchesini
Contador CRC 1SP-244.093/O-1

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais)			
	2025	2024	
Superávit (Déficit) do exercício	(646.195)	151.765	
Outros resultados abrangentes	-	-	
Resultados abrangentes do exercício	(646.195)	151.765	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRETO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais)			
	2025	2024	
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Valores recebidos de clientes	1.232.458	1.346.771	
Doações recebidas	4.335.684	5.267.855	
Valores pagos a empregados	(3.095.274)	(3.084.095)	
Valores pagos a fornecedores	(3.061.142)	(3.101.303)	
Valores pagos de obrigações tributárias, taxas e processos judiciais	(4.195)	(4.413)	
Outros pagamentos	(176)	(2.773)	
Caixa originado das (aplicado nas) operações	(592.645)	422.042	
Receitas financeiras recebidas	13.137	1.857	
Despesas bancárias	(9.131)	(86.485)	
Caixa líquido originado das (aplicado nas) atividades operacionais	(670.823)	337.414	
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de imobilizado	(29.887)	(167.663)	
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(29.887)	(167.663)	
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimo bancário	500.000	-	
Saldo bancário a descoberto	78.549	(77.603)	
Outros recursos	9.000	-	
Fluxo de caixa (aplicado nas) originado das atividades de financiamento	587.549	(77.603)	
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(113.161)	92.148	
Caixa e equivalentes de caixa			
No início do exercício	170.755	78.607	
No final do exercício	57.594	170.755	
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(113.161)	92.148	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1 Informações sobre a Fundação

1.1. Contexto operacional

A **Fundação Metropolitana Paulista** (“**Fundação**”) é uma entidade sem fins lucrativos, instituída em 23 de maio de 1962, vinculada institucionalmente à **Mitra Arquidiocesana de São Paulo**, no contexto de suas finalidades religiosas, sociais e de comunicação. A **Fundação** tem por finalidade estatutária promover a formação cívica, moral, cultural e religiosa da sociedade, por meio de atividades de comunicação e de iniciativas de caráter social e assistencial.

Para o cumprimento de seus objetivos institucionais, a **Fundação** atua como mantenedora de veículos de comunicação vinculados à Arquidiocese de São Paulo, notadamente a **Rádio 9 de Julho** e o **Jornal O São Paulo**, cujas atividades se inserem na missão evangelizadora, formativa e informativa da Igreja na cidade de São Paulo.

1.2. Rádio 9 de Julho

A **Rádio 9 de Julho** tem origem no contexto das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo e, posteriormente, passou à esfera da Igreja em São Paulo. Conforme o histórico institucional divulgado pela própria emissora, em 23 de maio de 1962 a então sociedade comercial foi transformada em **Fundação Metropolitana Paulista**, que passou a atuar como mantenedora da rádio. Atualmente, a **Rádio 9 de Julho** é apresentada como a estação de rádio da Arquidiocese de São Paulo, mantida pela **Fundação**.

A atuação da emissora está voltada à comunicação, formação, informação e evangelização, integrando os meios de comunicação da Arquidiocese de São Paulo.

1.3. Jornal O São Paulo

O **Jornal O São Paulo**, fundado em 25 de janeiro de 1956, constitui veículo de comunicação institucional da Arquidiocese de São Paulo, com a finalidade de apoiar a comunhão e a participação eclesial, divulgar fatos relacionados à missão evangelizadora da Igreja e levar às comunidades e paróquias conteúdos informativos, pastorais e formativos. Conforme divulgado em seu histórico institucional, o jornal é o semanário da Arquidiocese de São Paulo, mantido pela **Fundação Metropolitana Paulista**.

1.4. Finalidades Institucionais e aplicação dos recursos

No desenvolvimento de suas atividades, a **Fundação** também realiza iniciativas de natureza social e assistencial, aplicando integralmente no território nacional os recursos obtidos na manutenção e no desenvolvimento de seus objetivos institucionais, em conformidade com seu estatuto social.

A Administração declara que a **Fundação** observa os requisitos previstos na legislação aplicável às entidades sem fins lucrativos, especialmente aqueles estabelecidos no artigo 15 da Lei nº 9.532/97, incluindo, entre outros, a não distribuição de resultados, a aplicação integral de recursos em suas finalidades institucionais, a manutenção de escrituração contábil regular e o cumprimento das obrigações acessórias exigidas pela legislação.

Com base nessas premissas, a **Fundação** entende fazer jus ao tratamento tributário aplicável às entidades isentas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

1.5. Continuidade operacional

Em 31 de dezembro de 2025, a **Fundação** apresenta passivo circulante superior ao ativo circulante, no montante de R\$ 788.570, bem como patrimônio líquido negativo de R\$ 447.143, além de ter apurado déficit no exercício de R\$ 646.195.

Na avaliação da continuidade de suas operações, a Administração considera a

receitas decorrentes das atividades próprias da **Fundação** observam o tratamento tributário específico aplicável às entidades sem fins lucrativos, nos termos da legislação vigente. As demais receitas, quando não abrangidas por esse tratamento, sujeitam-se à tributação conforme sua natureza e o enquadramento legal correspondente.

- INSS, FGTS e IRRF:** tais encargos e tributos não se inserem no escopo da isenção acima referida e são recolhidos regularmente pela **Fundação**, de acordo com a legislação aplicável.

Para manutenção de sua condição tributária, a **Fundação** deve observar os requisitos legais e estatutários aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, inclusive quanto à não distribuição de resultados, superávits, bonificações ou vantagens a dirigentes, conselheiros, associados ou terceiros, devendo eventual superávit apurado ser integralmente destinado à manutenção e ao desenvolvimento de seus objetivos sociais.

1.7. Alterações legislativas tributárias

Em 2025, foram publicadas a Lei Complementar nº 214/2025, que instituiu o novo regime de tributação sobre o consumo, com a criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto Seletivo (IS), bem como a Lei Complementar nº 224/2025, que dispôs sobre a redução linear de determinados incentivos e benefícios tributários federais.

Em fevereiro de 2026, a Receita Federal do Brasil, por meio da Instrução Normativa RFB nº 2.307/2026 e de manifestação oficial complementar, indicou que as associações civis sem fins lucrativos não estariam abrangidas pela redução linear prevista na Lei Complementar nº 224/2025, permanecendo, nesses casos, aplicável o tratamento tributário previsto no artigo 15 da Lei nº 9.532/1997, desde que atendidos os requisitos legais.

Considerando sua natureza jurídica e o enquadramento como entidade sem fins lucrativos, a Administração entende que a **Fundação**, com base nas informações atualmente disponíveis, permanece sujeita ao regime tributário vigente aplicável a esse tipo de entidade.

A Administração acompanha a regulamentação e os desdobramentos dessas normas, incluindo eventuais alterações interpretativas por parte das autoridades fiscais, e está avaliando seus possíveis impactos sobre suas operações, posição tributária e divulgações em exercícios futuros.

2 Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

- Declaração de conformidade e aprovação das demonstrações financeiras**
As demonstrações financeiras da **Fundação**, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas, conforme a NBC TG 1000 (R1), e às entidades sem fins lucrativos, conforme a ITG 2002 (R1) – Entidade sem Finalidade de Lucros.
- Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras**
A moeda funcional da **Fundação** é o Real (R\$), que também é a moeda de apresentação destas demonstrações financeiras.
- Base de Mensuração**
As demonstrações financeiras foram elaboradas, em geral, com base no custo

Fundação Metropolitana Paulista

histórico como critério de mensuração. O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.

2.4. Base de apresentação

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso, pela Administração, de determinadas estimativas contábeis, bem como o exercício de julgamento na aplicação das políticas contábeis da **Fundação**.

As estimativas contábeis são elaboradas com base em fatores objetivos e subjetivos, tomando por fundamento o julgamento da Administração quanto à determinação dos valores adequados a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. Entre os principais itens sujeitos a estimativas e premissas estão a determinação das vidas úteis do ativo imobilizado e a avaliação de sua recuperabilidade, a mensuração de ativos financeiros, a análise do risco de crédito para fins de constituição de provisão para perdas esperadas, bem como a avaliação de riscos e obrigações para fins de reconhecimento de provisões, inclusive para demandas judiciais.

Em razão da natureza inerente ao processo de estimativa, a liquidação das transações e os correspondentes saldos efetivos poderão apresentar valores diferentes daqueles originalmente registrados nas demonstrações financeiras. As estimativas e premissas são revisadas pela Administração de forma periódica e, no mínimo, anualmente.

3 Políticas contábeis materiais

3.1. Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração

3.1.1. Ativos financeiros – reconhecimento e mensuração

Os ativos financeiros da **Fundação** são, substancialmente, classificados e mensurados ao custo amortizado, uma vez que são mantidos com o objetivo de receber fluxos de caixa contratuais e tais fluxos representam, substancialmente, pagamentos de principal e, quando aplicável, juros.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação diretamente atribuíveis à sua aquisição, quando aplicável.

A mensuração subsequente ocorre ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva de juros, quando aplicável.

A **Fundação** avalia, ao final de cada exercício, a recuperabilidade de seus ativos financeiros, reconhecendo provisão para perdas esperadas de crédito quando identificada evidência objetiva de perda ou expectativa de não realização dos valores registrados.

Os ativos financeiros da **Fundação** incluem, principalmente, caixa e equivalentes de caixa e contas a receber.

3.1.2. Passivos financeiros – reconhecimento e mensuração

Os passivos financeiros da **Fundação** são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, quando aplicável, líquidos dos custos de transação diretamente atribuíveis à sua contratação.

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros são mensurados, substancialmente, ao custo amortizado, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, quando aplicável.

Os passivos financeiros da **Fundação** incluem, principalmente, fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos.

3.2. Apuração do resultado – receitas e despesas

As receitas, custos e despesas são reconhecidos de acordo com o regime de competência, observando-se o período em que ocorrem os respectivos fatos geradores, independentemente de seu recebimento ou pagamento.

As receitas da **Fundação** compreendem, principalmente, receitas decorrentes de suas atividades institucionais e operacionais, bem como doações e auxílios. As receitas de doações e contribuições são reconhecidas quando há evidência de sua realização ou quando recebidas, desde que representem ingressos efetivos destinados à manutenção das atividades institucionais da **Fundação** e possam ser mensuradas com confiabilidade.

As demais receitas são reconhecidas quando for provável que benefícios econômicos futuros fluam para a **Fundação** e quando puderem ser mensuradas com segurança.

3.3. Caixas e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em caixa, saldos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente convertíveis em montante conhecido de caixa e sujeitas a insignificante risco de mudança de valor.

A **Fundação** classifica como equivalentes de caixa as aplicações financeiras com vencimento original de curto prazo, geralmente inferior a 90 dias da data da contratação, e que sejam resgatáveis de forma imediata sem penalidade relevante.

3.4. Contas a receber

As contas a receber correspondem, substancialmente, a valores a receber de clientes e demais créditos operacionais, sendo reconhecidas inicialmente pelo valor da contraprestação a que a **Fundação** espera ter direito.

Após o reconhecimento inicial, são mensuradas ao custo amortizado, quando aplicável, deduzidas de provisão para perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa.

A provisão para perdas é constituída com base na avaliação da Administração quanto à recuperabilidade dos créditos, considerando, entre outros fatores, o histórico de inadimplência, o prazo de vencimento, a situação econômico-financeira das contrapartes e as expectativas de recuperação.

3.5. Imobilizado

Os itens do ativo imobilizado são mensurados ao custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação acumulada e, quando aplicável, das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil econômica estimada dos bens, conforme taxas divulgadas na respectiva nota explicativa. Os valores residuais, as vidas úteis e os métodos de depreciação dos ativos são revisados ao final de cada exercício e ajustados prospectivamente, quando aplicável.

Ganhos e perdas na alienação ou baixa de ativos imobilizados são apurados pela diferença entre o valor líquido obtido na transação e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos no resultado do exercício.

3.6. Provisões

3.6.1. Geral

Provisões são reconhecidas quando a **Fundação** possui uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de evento passado, quando é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e quando o valor puder ser estimado com confiabilidade. Quando aplicável, o valor reconhecido como provisão corresponde à melhor estimativa do desembolso requerido para liquidar a obrigação na data das demonstrações financeiras.

3.6.2. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A **Fundação** avalia periodicamente, com base na posição de seus assessores jurídicos internos e externos, os riscos relacionados a processos judiciais e administrativos de natureza tributária, cível e trabalhista.

As provisões para contingências são reconhecidas quando a obrigação presente decorrente de evento passado for considerada provável e o valor da perda puder ser estimado com razoável segurança.

As contingências classificadas como de perda possível são divulgadas em nota explicativa, quando relevantes, e as classificadas como de perda remota não são provisionadas nem divulgadas.

As provisões são revisadas periodicamente e ajustadas para refletir alterações nas circunstâncias e nas avaliações jurídicas subjacentes.

3.7. Classificação de correntes e não corrente

A **Fundação** apresenta ativos e passivos nas demonstrações financeiras com base na classificação circulante e não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando:

- espera-se realizá-lo, vendê-lo ou consumi-lo no curso normal das operações;
- for mantido principalmente para negociação;
- espera-se realizá-lo no prazo de até 12 meses após a data das demonstrações financeiras; ou
- for caixa ou equivalente de caixa, exceto quando houver restrição à sua troca ou utilização para liquidação de passivo por período superior a 12 meses.

Todos os demais ativos são classificados como não circulantes. Um passivo é classificado no circulante quando:

- espera-se liquidá-lo no curso normal das operações;
- for mantido principalmente para negociação;
- deva ser liquidado no prazo de até 12 meses após a data das demonstrações financeiras; ou
- a **Fundação** não tiver direito incondicional de diferir sua liquidação por período superior a 12 meses.

Todos os demais passivos são classificados como não circulantes.

3.8. Ajuste a Valor Presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados a valor presente quando o efeito for considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Os ativos e passivos monetários de curto prazo também são ajustados a valor presente quando o efeito for relevante.

O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base nos fluxos de caixa contratuais e na taxa de desconto que refleta as condições de mercado e os riscos específicos do instrumento na data de sua mensuração.

Com base na avaliação efetuada pela Administração, os efeitos de ajuste a valor presente dos ativos e passivos monetários da **Fundação** não apresenta relevân-

cia nas demonstrações financeiras e, por essa razão, não foram reconhecidos ajustes dessa natureza, quando aplicável.

3.9. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração avalia, ao final de cada exercício, se há indicação de que um ativo não financeiro possa estar desvalorizado.

Quando existir evidência de perda, o valor recuperável do ativo é estimado com o objetivo de determinar a necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

O valor recuperável corresponde ao maior entre o valor em uso e o valor justo líquido das despesas de venda.

Caso o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável, é reconhecida perda por desvalorização no resultado do exercício.

3.10. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método direto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil aplicável às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R1)).

3.11. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis relevantes

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração utilize julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As principais áreas sujeitas a julgamento ou estimativas relevantes incluem, entre outras, a provisão para perdas esperadas de crédito, a vida útil e recuperabilidade dos ativos imobilizados, o reconhecimento de provisões e contingências e a avaliação da continuidade operacional.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2025	2024
Caixa	4.181	1.872
Bancos conta movimento	21.502	7.887
Aplicações financeiras	31.911	160.996
	57.594	170.755

As aplicações financeiras estão substancialmente representadas por fundos de investimento de renda fixa, remunerados a taxas próximas à variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), correspondentes, em 31 de dezembro de 2025, a 11,61% ao ano. Tais aplicações possuem liquidez imediata e podem ser resgatadas a qualquer tempo, sem perda relevante da remuneração auferida.

5 Contas a receber

	2025	2024
Clientes	562.937	404.791
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(347.837)	(327.939)
	215.100	76.852

7 Imobilizado

Descrição	Taxa anual depreciação	Custo	Depreciação	2025 Custo Líquido	2024 Custo Líquido
Máquinas e equipamentos	10%	661.715	(527.750)	133.965	155.991
Móveis e utensílios	10%	111.929	(92.718)	19.211	25.501
Equipamentos de informática	20%	315.575	(211.404)	104.171	102.325
Veículos	20%	26.985	(26.985)	-	-
Aparelhos telefônicos	10%	3.343	(3.343)	-	-
Instalações	10%	42.696	(42.696)	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	663.211	(469.872)	193.339	258.561
		1.825.454	(1.374.768)	450.686	542.378

7.1. Movimentação do custo

Custo	2023	Adições	2024	Adições	2025
Máquinas e equipamentos	612.035	49.680	661.715	-	661.715
Móveis e utensílios	97.453	14.476	111.929	-	111.929
Equipamentos de informática	182.181	103.507	285.688	29.887	315.575
Veículos	26.985	-	26.985	-	26.985
Aparelhos telefônicos	3.343	-	3.343	-	3.343
Instalações	42.696	-	42.696	-	42.696
Benfeitorias em imóveis de terceiros	663.211	-	663.211	-	663.211
	1.627.904	167.663	1.795.567	29.887	1.825.454

7.2. Movimentação da depreciação

Depreciação	2023	Adições	2024	Adições	2025
Máquinas e equipamentos	(485.581)	(20.143)	(505.724)	(22.026)	(527.750)
Móveis e utensílios	(81.930)	(4.498)	(86.428)	(6.290)	(92.718)
Equipamentos de informática	(168.065)	(15.298)	(183.363)	(28.041)	(211.404)
Veículos	(26.985)	-	(26.985)	-	(26.985)
Aparelhos telefônicos	(3.343)	-	(3.343)	-	(3.343)
Instalações	(42.696)	-	(42.696)	-	(42.696)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(338.328)	(66.322)	(404.650)	(65.222)	(469.872)
	(1.146.928)	(106.261)	(1.253.189)	(121.579)	(1.374.768)

8 Obrigações trabalhistas e tributárias

	2025	2024
Férias e encargos a pagar	190.852	201.944
Salários a pagar	95.352	123.049
INSS sobre a folha de pagamento a recolher	33.684	49.568
FGTS a recolher	11.014	15.886
Outras obrigações trabalhistas e sociais	5.991	3.370
Total das obrigações trabalhistas	336.893	393.817
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	31.801	39.921
Outras obrigações tributárias	3.983	6.017
Total das obrigações tributárias	35.784	45.938
Total das obrigações trabalhistas e tributárias	372.677	439.755

9 Empréstimos

Instituição financeira	Natureza	Taxa.de juros anuais	2025	2024
Banco Bradesco S.A.	Conta garantida	17,47%	197.589	118.986
Banco Sicredi	Capital de giro	8,60%	544.720	-
Outros valores	-	-	12.000	3.000
			754.255	121.986

Circulante	644.996	118.986
Não circulante	109.259	3.000
	754.255	121.986

9.1. Capital de giro

O empréstimo da **Fundação** refere-se a operação contratada junto ao SICREDI, no montante de R\$ 500.000, com vencimento final em julho de 2027, amortização mensal iniciada em janeiro de 2026 e custo efetivo total (CET) de aproximadamente 8,91% ao ano (0,71% ao mês), conforme condições contratuais. A operação conta com garantias prestadas pelos representantes legais da **Fundação** e foi contratada com o objetivo de reforço de capital de giro e equalização do fluxo de caixa.

10 Provisão para demandas judiciais e riscos

De acordo com a legislação vigente, as operações da **Fundação** estão sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais, trabalhistas e demais órgãos reguladores, relativamente a tributos e obrigações acessórias, por prazos legalmente estabelecidos.

A Administração da **Fundação** avalia periodicamente, em conjunto com seus assessores jurídicos, os riscos envolvidos em processos judiciais e administrativos.

Em 31 de dezembro de 2025, com base nas informações fornecidas pela Administração, a **Fundação** não possuía processos judiciais, administrativos ou arbitrais em curso, tampouco demandas relevantes em fase pré-processual que requeressem divulgação ou provisão nas demonstrações financeiras.

11 Patrimônio social

O patrimônio social da **Fundação** é representado pelo patrimônio inicial vertido por ocasião de sua constituição, bem como pelos superávits e déficits acumulados apurados ao longo dos exercícios sociais.

Conforme previsto em seu estatuto social, o patrimônio inicial da **Fundação** foi constituído pelos bens e direitos constantes do instrumento de instituição, incluindo, entre outros, bens móveis e imóveis, equipamentos, direitos autorais e demais ativos vinculados às atividades da **Rádio 9 de Julho**, do **Jornal O São Paulo** e de outros meios de comunicação mantidos pela **Fundação**.

Nos termos estatutários, as rendas, receitas e eventuais resultados positivos da **Fundação** são integralmente destinados à manutenção e ao desenvolvimento de suas finalidades institucionais no território nacional, não sendo distribuídos a membros de seus órgãos de administração e fiscalização.

Ainda conforme seu estatuto social, em caso de extinção da **Fundação**, seu patrimônio deverá ser destinado a fundação congênere, na forma deliberada pelo órgão competente, observadas as disposições estatutárias e legais aplicáveis.

O saldo de contas a receber de clientes representa os créditos em aberto dos serviços prestados pela **Rádio 9 de Julho**.

5.1. Composição do saldo a receber por vencimento

	2025	2024
A vencer	201.362	101.080
Vencidos até 30 dias	37.638	14.700
Vencidos de 31 a 180 dias	34.367	21.382
Vencidos de 181 a 360 dias	64.400	41.924
Vencidos acima de 360 dias	225.170	225.705
	562.937	404.791

5.2. Provisão para Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD)

A provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise individualizada do risco de recuperação dos créditos, considerando, entre outros fatores, o histórico de perdas da **Fundação**, a situação econômico-financeira dos clientes e/ou dos respectivos grupos econômicos, a existência de garantias e a avaliação técnica de seus assessores jurídicos, quando aplicável.

Para fins de mensuração da provisão em 31 de dezembro de 2025, foram adotados os seguintes critérios:

- créditos com vencimento anterior a 1º de janeiro de 2025: provisão integral de 100%;
- créditos vencidos em 2025, com atraso entre 31 e 360 dias: provisão integral de 100%;
- créditos vencidos em 2025, com atraso de até 30 dias: provisão de 10%;
- créditos a vencer com vencimento previsto para 2026: provisão de 10%;
- créditos representados por cheques devolvidos: provisão integral de 100%.

A metodologia adotada tem por objetivo refletir, de forma razoável e consistente, a expectativa de realização dos créditos registrados, conforme demonstrado a seguir:

	2025	2024
Saldo inicial	(327.939)	(267.474)
Reversão de provisão contra saldo a receber	29.160	-
Provisão de PECLD	(49.058)	(60.465)
Saldo final	(347.837)	(327.939)

6 Outros créditos

	2025	2024
Adiantamentos para funcionários	6.861	8.119
Adiantamento a fornecedores	24.713	36.320
IRRF s/ serviços	2.033	2.012
Outros créditos	5.653	5.477
	39.260	51.928

12 Impostos e contribuições – Isenções e imunidades

	2025	2024
Receita da Rádio 9 de Julho	1.411.280	1.324.240
Donativos e auxílios	2.405.365	3.251.402
Mitra Arquidiocesana de São Paulo	1.930.319	2.016.453
Outros doadores	4.335.684	5.267.855
	5.746.964	6.592.095

Em virtude de ser uma **Fundação** sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os Artigos 167 a 174 do Regulamento de Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000 de 26/03/99 e o Artigo 195 da Constituição Federal.

12.1. Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL)

Em virtude de ser uma **Fundação** sem fins lucrativos, está sujeita ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1% de acordo com a Lei nº 9.532/97.

12.2. Programa para Integração Social (PIS)

Em virtude de ser uma **Fundação** sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da **Fundação**, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e nº 10.833/03.

12.3. Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)

Em virtude de ser uma **Fundação** sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da **Fundação**, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e nº 10.833/03.

12.4. Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS)

A **Fundação** está recolhendo a quota patronal incidente sobre a folha de pagamento.

13 Receita operacional líquida

	2025	2024
Receita da Rádio 9 de Julho	1.411.280	1.324.240
Donativos e auxílios	2.405.365	3.251.402
Mitra Arquidiocesana de São Paulo	1.930.319	2.016.453
Outros doadores	4.335.684	5.267.855
	5.746.964	6.592.095

13.1. Receita operacional líquida

Em virtude de ser uma **Fundação** sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da **Fundação**, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e nº 10.833/03.

13.2. Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS)

A **Fundação** está recolhendo a quota patronal incidente sobre a folha de pagamento.

13.3. Receita operacional líquida

	2025	2024
Receita da Rádio 9 de Julho	1.411.280	1.324.240
Donativos e auxílios	2.405.365	3.251.402
Mitra Arquidiocesana de São Paulo	1.930.319	2.016.453
Outros doadores	4.335.684	5.267.855
	5.746.964	6.592.095</

Fundação Metropolitana Paulista

Manutenção e reparos	(48.975)	(66.050)
Diagramação	(48.450)	(47.500)
Brindes e presentes	(34.480)	(25.744)
Cobrança	(25.080)	(25.080)
Outras despesas administrativas, comerciais e gerais	(254.120)	(266.092)
	(1.540.278)	(1.674.813)

17 Resultado financeiro líquido

	2025	2024
Receitas financeiras		
Juros sobre aplicações financeiras	12.672	1.855
Outras receitas financeiras	465	2
	13.137	1.857
Despesas financeiras		
Gerais de cobrança	(81.850)	(80.805)
Juros s/ empréstimos	(44.720)	-
Impostos rendimentos aplicação financeira	(481)	(451)
Outras despesas financeiras	(8.984)	(5.229)
	(136.035)	(86.485)
Resultado financeiro líquido	(122.898)	(84.628)

18 Instrumentos financeiros e gestão de riscos

18.1. Instrumentos financeiros
Os instrumentos financeiros da Fundação restringem-se, substancialmente, a caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e empréstimos, os quais são reconhecidos e mensurados de acordo com os critérios descritos na Nota Explicativa nº 3.
Em razão de sua natureza e das condições praticadas nas operações, a Administração entende que os valores contábeis desses instrumentos financeiros aproximam-se de seus valores justos em 31 de dezembro de 2025.
Os principais critérios adotados para a mensuração e apresentação desses instrumentos são os seguintes:

- **Caixa e equivalentes de caixa:** compreendem numerário em caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata, cujos valores contábeis se aproximam do valor justo na data-base das demonstrações financeiras;
- **Contas a receber:** registradas pelo valor de realização, deduzidas da provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa;
- **Fornecedores:** registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, correspondentes às obrigações assumidas pela aquisição de bens e serviços;
- **Empréstimos:** reconhecidos pelos valores captados, acrescidos dos encargos financeiros incorridos até a data-base, conforme cláusulas contratuais.

A Fundação não mantém operações com instrumentos financeiros derivativos nem operações de natureza especulativa. Em 31 de dezembro de 2025, não existiam saldos ativos ou passivos sujeitos à proteção por instrumentos derivativos.

18.2. Gestão de riscos financeiros
A Administração da Fundação acompanha os riscos financeiros relacionados às suas atividades, adotando procedimentos de gestão compatíveis com a natureza de suas operações e com sua estrutura operacional.

a) Risco de crédito
O risco de crédito decorre da possibilidade de inadimplemento de clientes e de instituições financeiras com as quais a Fundação mantém aplicações e depósitos.
Esse risco está concentrado, principalmente, nas contas a receber de clientes e é mitigado por meio de acompanhamento periódico dos saldos em aberto, análise da recuperabilidade dos créditos e constituição de provisão para perdas estimadas, quando aplicável.
No que se refere às disponibilidades e aplicações financeiras, a Fundação busca operar com instituições financeiras de reconhecida solidez.

b) Risco de liquidez
O risco de liquidez corresponde à possibilidade de a Fundação não dispor de recursos suficientes para honrar seus compromissos financeiros nos respectivos vencimentos.
A gestão desse risco é realizada por meio do acompanhamento contínuo do fluxo de caixa, do monitoramento das obrigações vencidas e da adoção de medidas voltadas à recomposição de liquidez, incluindo renegociação de passivos, captação de recursos e revisão da estrutura de custos.
Considerando a situação patrimonial e financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2025, esse risco é relevante e deve ser analisado em conjunto com as informações divulgadas na nota de continuidade operacional.

c) Gestão de capital
A gestão de capital da Fundação tem por objetivo preservar a continuidade de suas atividades institucionais, assegurando a adequada aplicação dos recursos recebidos de publicidade, doações, contribuições e outras receitas, bem como o equilíbrio entre sua estrutura patrimonial e financeira e a manutenção de suas finalidades estatutárias.

d) Risco operacional
O risco operacional decorre da possibilidade de perdas associadas a falhas, insuficiências ou inadequações de processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos que possam afetar a execução das atividades da Fundação. As atividades da Fundação estão concentradas, principalmente, na manutenção da Rádio 9 de Julho e do jornal O São Paulo, bem como em outras iniciativas vinculadas às suas finalidades institucionais, sendo suas opera-

ções dependentes, em grande medida, de receitas de publicidade, doações e contribuições de apoiadores.

19 Seguros (não auditado)

A Fundação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos relevantes, em montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de suas atividades e os riscos envolvidos.

20 Conciliação do fluxo de caixa

A Fundação apresenta a demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto, conforme previsto na NBC TG 1000 (R1) – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.
Embora não seja exigida a apresentação de conciliação entre o resultado do exercício e o fluxo de caixa das atividades operacionais quando utilizado o método direto, a Administração optou por apresentá-la como informação adicional, visando maior transparência das demonstrações financeiras.
Dessa forma, apresenta-se a seguir a conciliação entre o superávit (déficit) do exercício e o fluxo de caixa das atividades operacionais:

	2025	2024
Superávit (Déficit) do exercício	(646.195)	151.765
Despesas com depreciação e amortização	122.063	108.085
Constituição de devedores duvidosos	49.058	60.465
Juros sobre empréstimos	44.720	-
Superávit (Déficit) do exercício ajustado	(430.354)	320.315
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(187.306)	22.531
Outros créditos	12.668	22.551
	(174.638)	45.082
Fornecedores	(6.996)	6.031
Obrigações trabalhistas e tributárias	(67.078)	(34.634)
Outras contas a pagar	8.243	620
	(65.831)	(27.983)
Caixa líquido originado das (aplicado nas) atividades operacionais	(670.823)	337.414

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente

Padre Zacarias José de Carvalho Palva
Membro do Conselho Curador

Padre João Júlio Farias Junior
Membro do Conselho Curador

Edivaldo Batista da Silva
Contador - CRC 1SP212622/O-2

Centenário das Irmãs de Maria de Schoenstatt é celebrado em santuário na Vila Mariana

Fotos: Aline Pinheiro e Stefani Azevedo



Irmãs de Maria de Schoenstatt rendem graças a Deus pelo centenário do instituto secular, na missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, no domingo, 18

ALINE PINHEIRO
PELA COMUNICAÇÃO DO
SANTUÁRIO DE SCHOENSTATT

O Santuário Tabor da Confiança Vitoriosa no Pai, no bairro da Vila Mariana, na zona Sul, viveu um dia festivo no domingo, 18, com a comemoração dos 112 anos da Aliança de Amor, selada em Schoenstatt, na Alemanha, em 18 de outubro de 1914, e o centenário do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, fundado em 1º de outubro de 1926.
Ao longo do dia, cerca de 800 pessoas passaram pelo templo. A programação teve início ao meio-dia, com a missa presidida pelo Padre Marcos Vinicius, que destacou o chamado à vivência da fé por meio de atitudes concretas, do amor e do respeito à dignidade de cada pessoa.
No meio da tarde, houve a celebração conduzida pelas Irmãs M. Ana Paula Hyppólito e M. Sandra Maieski, reunindo representantes dos diversos ramos do Movimento Apostólico de Schoenstatt, membros da Família de Schoenstatt, missioná-

rios da Campanha da Mãe Peregrina e muitos peregrinos. As religiosas fizeram a retrospectiva da história do Movimento Apostólico de Schoenstatt e do Instituto Secular das Irmãs de Maria, recordando os desafios enfrentados, as graças recebidas e as alegrias vividas ao longo destes 100 anos de missão.
“Que alegria ver este espaço repleto de gente. Tantas pessoas que, como nós, querem hoje render graças a Deus por tantas dádivas recebidas, pelo centenário e por nossa Aliança de Amor”, testemunhou a Irmã M. Sandra Maieski.
Ao final do momento celebrativo, a Família de Schoenstatt preparou uma homenagem especial às Irmãs de Maria, com o senhor Alexandre Balsanelli, presidente do Conselho do Santuário, expressando, em nome dos demais, a gratidão pela presença e missão das Irmãs na formação da Família de Schoenstatt.
A celebração também foi marcada pelos testemunhos de gratidão dos peregrinos, como Luciane Gabrielli, integrante da União de Famílias, que foi

à atividade ao lado do marido, André, e dos dois filhos, que participam do ramo dos Pioneiros: “Não tem como não estar feliz e emocionada por consagrar nossas vidas à Mãe de Deus. Fazemos parte de Schoenstatt, e Schoenstatt faz parte de nós. O Movimento nos abraça em cada etapa da vida, e confiamos à Mãe de Deus a educação de nossos filhos e de nossa família”.
‘SOMOS UM POVO MISSIONÁRIO’
Por fim, houve a missa de renovação da Aliança de Amor, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, no domingo em que a Igreja também celebrou o Dia Mundial das Missões.
Na homilia, o Arcebispo Metropolitano relacionou a missão da Igreja à celebração do centenário das Irmãs de Maria de Schoenstatt e à trajetória do Santuário na Vila Mariana.
“Hoje, a Igreja no mundo inteiro recorda que somos um povo missionário, enviado para anunciar e testemunhar o Evangelho e a vida nova que nasce de sua acolhida e prática. Aqui, celebramos o centenário das Irmãs de Maria de Schoenstatt e re-

cordamos a presença do Santuário, há quase 60 anos, bem como a missão realizada pelo Instituto e por toda a Família de Schoenstatt. Peçamos a Deus que nos torne cada vez mais missionários e testemunhas do Evangelho”, disse Dom Odilo.
Após a missa, aconteceu a tradicional queima do Capital de Graças, com os fiéis oferecendo à Mãe e Rainha suas orações, seus sacrifícios e as contribuições espirituais reunidas ao longo da caminhada.
Por ocasião do centenário do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, o Papa Leão XIV concedeu a graça da indulgência plenária a quem peregrinar ao Santuário Original de Schoenstatt, na Alemanha, e a todos os santuários, igrejas e capelas sob responsabilidade da comunidade no mundo, entre os quais o Santuário Tabor da Confiança Vitoriosa no Pai (Rua Dr. Diogo de Faria, 239, Vila Mariana), até 4 de novembro deste ano, cumprindo as demais condições para tal, como confessar-se sacramentalmente, comungar e rezar pelas intenções do Papa.

Associações de fiéis, movimentos e novas comunidades testemunham a natureza missionária da Igreja

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Por ocasião do 100º Dia Mundial das Missões, com o tema “Um em Cristo, unidos na missão”, as associações de fiéis, movimentos e novas comunidades realizaram no sábado, 17, e no domingo, 18, iniciativas missionárias em diferentes partes da Arquidiocese de São Paulo, atendendo a um pedido do Cardeal Odilo Pedro Scherer.

Na noite da sexta-feira, 16, na Basílica Menor de Sant’Ana, o Arcebispo Metropolitano presidiu a missa de envio dos missionários, concelebrada pelo Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor. Inicialmente, Dom Odilo destacou que o fim de semana de missão ajuda a difundir a cultura missionária em toda a Igreja em São Paulo.

UMA IGREJA MISSIONÁRIA

Na homilia, o Cardeal sublinhou que “a natureza da Igreja é ser missionária”, conforme o mandato de Jesus aos apóstolos para que anunciassem e testemunhassem o Evangelho a todos, e que sempre é oportuno apresentar ao mundo novamente essa vitalidade missionária, como foi a proposta da missão no último fim de semana.

Ao comentar o Evangelho proclamado naquela celebração (cf. Jo 15,1-8) – em que Jesus afirma ser a videira e seus discípulos os ramos –, Dom Odilo destacou que aqueles que seguem o Senhor devem permanecer unidos a Ele para produzir bons frutos na missão.



Cardenal saúda missionários após a missa de envio para o 100º Dia Mundial das Missões

UNIDOS NA MISSÃO

“Todos nós, como membros da Igreja, somos participantes deste povo missionário de Jesus. Somos o corpo missionário presente no mundo para testemunhar Cristo e a vida nova que brota do Evangelho, mas isso começa por nós, que O acolhemos e cremos, que vivemos isso na comunhão da Igreja”, recordou o Arcebispo, enfatizando que “uma comunidade dividida perde a força missionária”.

Dom Odilo também afirmou que “o Espírito Santo suscita, sempre de novo, uma renovação missionária da Igreja para que se una em torno do trabalho, da obra missionária, e, fazendo isso, supere divisões internas e concentre as suas forças naquilo que é mais importante: o anúncio do Evangelho”.

“Unidos em Cristo, nós teremos a força sobrenatural, a força do Espírito Santo que faz frutificar a missão da Igreja”, sublinhou.

MANTER O OLHAR NO SENHOR

Aludindo à mensagem do Papa Leão para o 100º Dia Mundial das Missões, o Arcebispo destacou o chamado para que Cristo esteja sempre no centro da vida pessoal e comunitária, a fim de que ninguém anuncie a si próprio, mas ao Senhor.

“A força missionária está na nossa comunhão na Igreja, na nossa comunhão em Cristo Jesus. Por isso, também este mutirão missionário deve ajudar a aparecer melhor que nós somos parte de uma Igreja missionária em todo o mundo, e em Cristo estamos unidos nesta força missionária, com tantos carismas e dons diferentes”.

Dom Odilo comentou, ainda, que o anúncio explícito do Evangelho é a grande meta do agir missionário, mas que este, muitas vezes, inicia-se pelas obras de caridade. “O trabalho missionário, em tantos lugares, começa com o testemunho da caridade, a

valorização e a acolhida das pessoas, sobretudo das que mais sofrem, como os doentes, os pobres, os rejeitados”, comentou, explicando que este testemunho cristão ajuda a evangelizar, pois demonstra como é bom viver segundo o Evangelho.

Por fim, mencionando a 2ª leitura do 29º Domingo do Tempo Comum (cf. 1Ts 1,1-5b), Dom Odilo recordou que na carta que escreve aos tessalonicenses São Paulo indica que a missão evangelizadora da Igreja se faz em unidade e não por ações individuais, sempre com foco em Jesus: “Em Cristo, somos um e Dele recebemos a força que nos faz sermos missionários”.

‘PARTILHEM AS EXPERIÊNCIAS DESTES DIAS DE MISSÃO’

Na parte final da missa, Dom Odilo recebeu homenagens dos membros das associações de fiéis, movimentos e novas comunidades por todo o apoio que lhes tem dedicado, e com eles rezou a oração missionária escrita pelo Papa Leão XIV para o 100º Dia Mundial das Missões. Por fim, o Arcebispo fez votos de que a missão realizada no fim de semana frutifique em mais iniciativas missionárias. “Jesus enviou os discípulos em missão e depois eles voltaram e contaram o que fizeram. Portanto, também vocês, depois, partilhem as experiências destes dias de missão”, recomendou.

A seguir, o jornal O SÃO PAULO relata algumas destas ações. Outras podem ser vistas nas redes sociais com a hashtag #MissaoArquiSP.



No domingo, 18, os membros do **Caminho Neocatecumenal da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Matias da Região Santana**, realizaram um momento de missão em uma praça. Houve a oração das Laudes e o anúncio do amor de Deus e do *Kerigma*, dirigido às pessoas que estavam no local e aos moradores e famílias da região. Em outras paróquias nas quais há a presença do Caminho, como a Paróquia São Luiz Gonzaga, Decanato São Pedro da Região Brasilândia, também houve atividades similares de evangelização.



Aliança de Misericórdia

Entre os dias 12 e 18, aconteceu a semana missionária nos bairros Sítio Botuquara e Mirante do Arvão, com 35 missionários da Casa de Formação Imaculada do Espírito Santo, da **Aliança de Misericórdia**, no território da Capela São Marcos, Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Brasilândia. Os participantes visitaram famílias de porta em porta, anunciando o Evangelho e promovendo momentos de escuta e oração. A programação também contou com missas diárias, luau para jovens, retiros querigmáticos para adultos (*Ruah*) e jovens (*Thalita Kum*) e atividades destinadas às crianças. Os missionários também auxiliaram uma família em situação de vulnerabilidade na limpeza e organização de sua residência.



Arquivo pessoal

Também a **Renovação Carismática Católica**, por meio de seus grupos de oração nas regiões episcopais, realizou atividades evangelizadoras no fim de semana do Dia Mundial das Missões, como este Terço nas casas do Grupo de Oração Santo Antônio, na Região Santana. Neste mês, em todo o Brasil, a RCC promove a “Onda de Evangelização Porta a Porta”, com os grupos de oração rezando o Terço nas casas, além de visitas aos enfermos e aos idosos em asilos e a panfletagem em territórios paroquiais.



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

Na sexta-feira, 16, a **Pastoral de Rua da Associação São Pio de Pietrelcina e João Paulo II** distribuiu refeições e realizou escuta ativa a cerca de 150 pessoas em situação de rua na região do Canindé. Também houve uma noite de louvor e bênçãos para cerca de 50 jovens do GMJ Loreto, com a participação de Antônio Conrado Senoni Junior, presidente da Casa Padre Pio, como é mais conhecida a instituição.

No sábado, 17, os **Missionários da Renúncia**, com o apoio de voluntários e parceiros, realizaram ações de evangelização e caridade. Nas periferias, a missão se concretizou no atendimento às famílias, por meio de gestos de solidariedade, cuidado e presença, além da entrega de cestas básicas. No Amparo Maternal (foto), com o apoio dos voluntários do Projeto Jacamar Amparo, acolhidas, mães, bebês e crianças viveram um dia especial, com brincadeiras e oferta de doces e comidas.

(Com informações e fotos enviadas pelos grupos)

Missão Jovem mostra renovada força evangelizadora

Também no último fim de semana, dias 17 e 18, foi realizada a Missão Jovem no âmbito dos decanatos das regiões episcopais, uma atividade coordenada pelo Conselho Missionário Arquidiocesano, em parceria com o Setor Juventude e a Pastoral Vocacional.

Em cada um dos decanatos participantes, os jovens se concentraram em uma paróquia e participaram de momentos oracionais, missas e atividades missionárias e evangelizadoras.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Assistente Eclesiástico do Conselho Missionário Arquidiocesano, explicou que o propósito da iniciativa foi enfatizar a dimensão missionária da Igreja, “que vai ao encontro do irmão com a Palavra de Deus e com uma mensagem de esperança”.

Ainda de acordo com o Sacerdote, a Missão Jovem permitiu aos participantes vivenciar simultaneamente três experiências: “Colocar em prática a dimensão missionária, que é própria a todo batizado; falar a outro jovem na linguagem própria da juventude, a partir da sua experiência de fé; e proporcionar que cada jovem descubra a vocação a que é chamado por Deus, que pode ser também a vocação à vida religiosa”.

Padre Vidal destacou que os participantes da Missão Jovem puderam perceber que suas paróquias e pastorais “não são uma ilha”, mas que se inserem no todo da missão universal da Igreja: “O simples fato deste jovem se encontrar com outro jovem, rezar junto, partilhar a experiência, ajuda-o a entender que a Igreja é uma grande família, que ninguém vive sozinho e que todos somos chamados, a partir da própria realidade, a falar e partilhar a fé”.

Também segundo o Padre Vidal, o encontro presencial entre os jovens é um meio eficaz de evangelização: “O sorriso, a palavra, o canto, a alegria, a oração, tudo isso é o testemunho do jovem falando e convidando outro jovem a não ter medo de seguir Jesus”.

A seguir, veja algumas imagens da Missão Jovem 2026 na Arquidiocese de São Paulo. (DG)



Pascom paroquial

Os jovens do **Decanato São Tiago de Zebedeu da Região Santana** participaram da Missão Jovem na Paróquia Santa Rita de Cássia, com momentos formativos e oracionais e a missão de porta em porta pelas casas e comércios do Parque Novo Mundo. O encerramento foi com a missa presidida pelo Frei Pedro Higo Silva do Nascimento, OSA, Pároco, no domingo, 18. Nesta mesma região episcopal, a Missão Jovem também ocorreu na Paróquia São Marcos Evangelista, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, e na Área Pastoral Santa Cruz, Decanato São Matias. **(por Redação – a partir de informações do Facebook da Paróquia)**

Cerca de 80 jovens das 10 paróquias do **Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Brasilândia** participaram da Missão Jovem com atividades na Paróquia Nossa Senhora de Fátima. A programação incluiu formações, palestras e visitas às casas. A missa de encerramento foi presidida pelo Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco. **(por Adriana Fonseca Gimenes)**



Rafael Schaffer Gimenes



Pascom paroquial

Na Paróquia Santa Mônica, no **Decanato São Tito da Região Lapa**, as atividades da Missão Jovem envolveram momentos oracionais e de interação entre os jovens, bem como visitas evangelizadoras às casas e comércios locais, com ações coordenadas pelo Padre Cleyton Pontes, Pároco da Paróquia Cristo Rei, do mesmo Decanato, e pelo seminarista Gabriel Maria. O Padre Daniel Koo, Pároco da Paróquia anfitriã, acompanhou as atividades. Também nas Paróquias São João Batista, Decanato São Simão, e São José Operário, Decanato São Bartolomeu, aconteceram atividades da Missão Jovem. **(por Redação – com informações de Benigno Naveira)**



Pascom paroquial

Na Paróquia Santíssima Trindade, no **Decanato Sant’Ana e São Joaquim da Região Belém**, a Missão Jovem foi realizada no sábado, 17. Inicialmente, houve uma catequese sobre o tema “O missionário que leva a esperança”, seguida do envio missionário, conduzido pelo Padre Gerson de França, Pároco. Os participantes visitaram casas e estabelecimentos comerciais. A atividade foi concluída com uma partilha em grupo e a adoração ao Santíssimo. **(por Fernando Arthur e Beatriz Evangelista)**



Pascom São João Clímaco

No sábado, 17, cerca de 40 jovens das seis paróquias do **Decanato Santo André da Região Ipiranga** participaram da Missão Jovem na Paróquia São João Clímaco. Em grupos, saíram em missão, visitando as casas para momentos de oração, partilha do Evangelho e anúncio da esperança cristã, acompanhados dos Padres José Cícero Teotônio da Silva, Assistente Eclesiástico regional do Setor Juventude e Administrador Paroquial da Paróquia São Bernardo de Claraval, e Antônio Ramos de Moura Neto, Assistente Eclesiástico regional da Ação Missionária e Pároco da Paróquia Santa Edwiges. A missa de encerramento foi presidida pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral. **(por Karen Eufrosino)**



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.



SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO



www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Ecritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Ecritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

‘Por que comigo?’

ESTE QUESTIONAMENTO FREQUENTE ENTRE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA DÁ VOZ AOS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A DOENÇA; CAMPANHA OUTUBRO ROSA FAZ AMPLO CHAMADO À PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E ACOLHIMENTO ÀS PACIENTES

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Eu não sentia nada, nenhum incômodo e não tinha histórico familiar. Quando ouvi o diagnóstico, tive medo, incertezas de não saber o que estava por vir com o tratamento, quais complicações poderia ter”.

O relato é de Débora Pieretti, 56, que recebeu o diagnóstico de câncer de mama aos 45 anos, após participar de uma campanha de mamografia no Metrô de São Paulo.

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima que o Brasil deve registrar cerca de 78,6 mil novos casos de câncer de mama por ano, no período de 2026 a 2028.

O câncer de mama, excluindo os tumores de pele não melanoma, é o tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo. Como medida preventiva, o Ministério da Saúde passou a recomendar o acesso à mamografia, via Sistema Único de Saúde (SUS), para mulheres de 40 a 49 anos – mesmo que não haja sinais ou sintomas de câncer de mama.

“A determinação entrou em vigor porque essa faixa etária concentra 23% dos casos da doença e a detecção precoce aumenta as chances de cura. Até então, a orientação era que o exame fosse feito a partir dos 50 anos”, explicou Viviane Esteves, mastologista da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Em 2025, de acordo com dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 4,4 milhões de mamografias pelo SUS.

INFORMAÇÃO E AUTOCUIDADO

Débora relatou à reportagem do O SÃO PAULO que o diagnóstico ainda que no estágio inicial exigiu diferentes etapas no tratamento. “Tudo foi muito rápido e me questionei: ‘Por que comigo?’ Vi minha vida se transformando. Passei por uma quadrantectomia – procedimento cirúrgico que consiste na retirada de parte da mama –, quimioterapia e radioterapia”.

Atualmente curada e com acompanhamento médico periódico, Débora ajuda outras mulheres com



Instituto Amor em Mechas

câncer de mama por meio do Instituto Amor em Mechas (foto acima) (<https://amoremmechas.com>), por ela fundado em 2017.

“Um dos efeitos da quimioterapia é a queda dos cabelos, uma mudança que, além dos aspectos físicos, mexe com a autoestima das mulheres. Nestes anos, já distribuímos mais de 9,5 mil kits e há quase 150 mulheres na lista de espera por uma peruca. Aceitamos doações de cabelos para a confecção de perucas. É um trabalho de muito amor”, disse.

Viviane Esteves sublinhou a importância do Outubro Rosa e de programas de diagnóstico precoce, incentivando o autocuidado pessoal, a realização de exames periódicos e da mamografia para o diagnóstico precoce dos casos de câncer de mama. Segundo a mastologista, atualmente

“cerca de 74% das mulheres realizam exames de rastreamento para câncer de mama e do colo do útero”.

OUTUBRO ROSA

Criada para ampliar a conscientização sobre o câncer de mama, a campanha Outubro Rosa busca chamar a atenção para a prevenção, o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento.

“Nos últimos dez anos, a incidência de câncer de mama no Brasil aumentou. Em 2016, a estimativa era de 57.960 novos casos por ano. Para o triênio, a estimativa anual continua alta. Esse crescimento está relacionado a múltiplos fatores, entre eles o envelhecimento da população e a adoção de hábitos de vida pouco saudáveis, mas com campanhas de conscientização, o intuito é reduzir esse índice”, destacou Viviane.

A campanha Outubro Rosa tem como principal objetivo “informar e conscientizar a população sobre os sinais e sintomas do câncer de mama, a idade adequada para a realização da mamografia e a importância da prevenção. As práticas e hábitos saudáveis podem reduzir em até 30% a incidência de câncer de mama”, frisou a especialista.

De acordo com o estudo “Mortes evitáveis por meio da prevenção primária, detecção precoce e tratamento curativo do câncer no mundo”, publicado em março deste ano pela revista científica *The Lancet*, do total de casos totais de câncer no Brasil em 2022, cerca de 253,2 mil devem resultar em mortes em até cinco anos, mas deste total 109,4 mil poderiam ser evitadas, seja por mudanças nos hábitos de vida, seja pelo diagnóstico precoce e acesso a tratamento adequado.

Durante este mês, instituições de saúde, organizações sociais e diferentes setores da sociedade promovem ações para divulgar informações sobre o câncer de mama, incentivar a atenção aos sinais e sintomas e orientar as mulheres a procurar os serviços de saúde. “Há um aumento de até 33% na realização de mamografias no mês de outubro em comparação com a média do restante do ano”, destacou Viviane.

“A oncologia de precisão se torna também uma oncologia da misericórdia, porque o esforço para personalizar o tratamento revela uma atenção não somente à doença, mas ao doente e às suas características, ao modo como reage aos remédios, às informações mais dolorosas e ao sofrimento”.

(Papa Francisco, em audiência com pacientes e médicos da Associação Italiana de Oncologia Médica, em setembro de 2019)

“O serviço prestado aos pacientes oncológicos é uma via de santificação como a própria doença, uma manifestação concreta da caridade de Cristo”.

(São João Paulo II, em mensagem aos enfermos e pacientes do Instituto Nacional do Câncer, em setembro de 1997)



Imagem gerada por IA

ATENÇÃO AOS SINAIS DO CÂNCER DE MAMA

- ✓ Nódulo (caroço) persistente na mama, no pescoço ou nas axilas;
- ✓ Saída espontânea de líquido dos mamilos;
- ✓ Lesão na pele da mama ou aspecto de casca de laranja;
- ✓ Aumento progressivo da mama;
- ✓ Mudança no formato do mamilo;

Importante: Ao notar qualquer uma destas alterações, procure uma Unidade Básica de Saúde. Quanto mais cedo houver o diagnóstico do câncer de mama, maiores são as chances de cura.

PADROEIROS DOS PACIENTES COM CÂNCER

São Peregrino Lazziozi (1265-1345), em decorrência do estilo de vida sacrificado, foi acometido por varizes na perna direita, que se transformaram em chagas malignas. Os médicos que cuidavam dele decidiram amputar sua perna direita. Na noite anterior ao procedimento, ele arrastou-se até uma sala, prostrou-se aos pés do Crucificado, suplicou a Jesus que o libertasse do mal e adormeceu. Pela manhã, sua perna estava curada. É venerado como protetor contra o mal do câncer.

São Leopoldo Mandic de Castelnuovo (1866-1942), presbítero da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, experimentou em sua própria carne a experiência de uma doença oncológica, um tumor do esôfago, e viveu a prolongada enfermidade com serena fé. Em 2020, foi reconhecido pela Santa Sé como padroeiro dos pacientes afetados por câncer.

Curso de Doutrina Social da Igreja supera expectativas e tem mais de 4 mil inscritos de 15 países

PROMOVIDA PELA PUC-SP, FORMAÇÃO GRATUITA DESPERTA INTERESSE PELOS ENSINAMENTOS SOCIAIS DA IGREJA E MOTIVA PLANEJAMENTO DE NOVAS INICIATIVAS

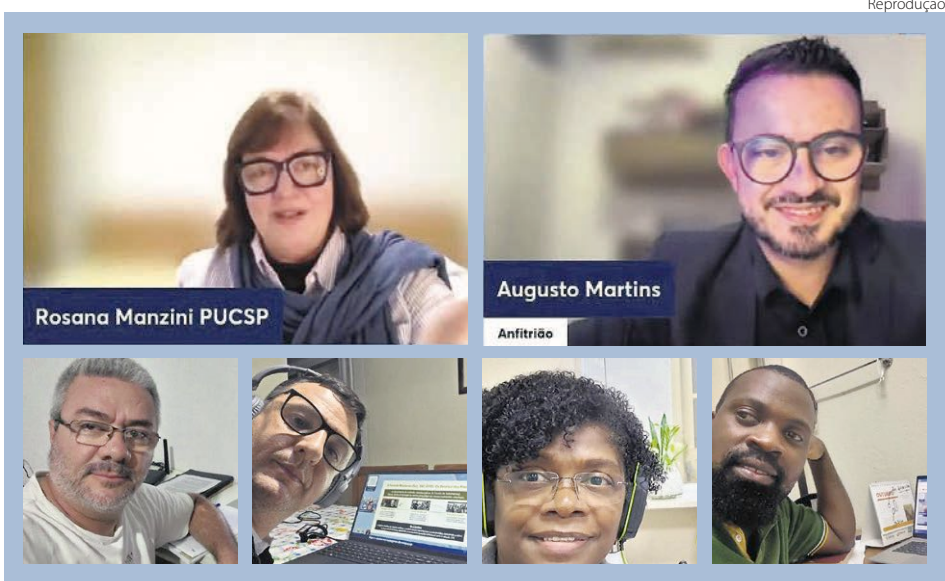
FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O que começou com a expectativa de reunir cerca de 100 participantes tornou-se uma experiência de formação com alcance internacional. O curso *on-line* “Doutrina Social da Igreja: Fundamentos”, promovido pelo Núcleo de Doutrina Social da Igreja (NDSI) da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), alcançou 4.041 inscritos, provenientes de todos os estados brasileiros e de outros 14 países, em quatro continentes.

Realizada gratuitamente às sextas-feiras de outubro, a formação busca tornar os ensinamentos sociais da Igreja mais conhecidos e acessíveis, oferecendo fundamentos para compreender os desafios contemporâneos à luz do Evangelho.

Ao **O SÃO PAULO**, a coordenação do NDSI, formada pelos professores Rosana Manzini, Augusto Martins e Glaucio Souza, explicou que a iniciativa nasceu da percepção de uma necessidade de formação popular sobre o tema, inspirada também pelo incentivo do Papa Francisco a uma Doutrina Social da Igreja (DSI) em movimento, presente na vida concreta das pessoas.

O objetivo da proposta foi organizar os conteúdos em uma sequência histórica e documental, com professores especializados, utilizando linguagem acessível e recursos digitais que facilitassem o acompanhamento das aulas e o acesso à teoria.



Antônio Carlos, Luciano Alves e Telma Gomes acessam o curso em SP e Frei Adriano no RJ

ADESÃO SURPREENDENTE

A repercussão superou rapidamente as expectativas. Nas primeiras 24 horas, o curso já havia ultrapassado 500 inscrições, despertando inclusive a atenção do *Vatican News*, que divulgou a iniciativa.

Para os coordenadores, o interesse pode ser interpretado como um “sinal dos tempos”, expressão utilizada por São João XXIII, por revelar tanto o desconhecimento sobre a Doutrina Social da Igreja quanto o desejo de aprofundar seus ensinamentos.

“A DSI é parte da missão evangelizadora da Igreja, portanto, diz respeito ao agir do cristão no mundo”, ressaltam.

Os dados dos inscritos mostram que 84,3% estão engajados em ações sociais e pastorais. Entre os participantes, 43,7% estão ligados a movimentos e pastorais diversas;

25,1% são catequistas e educadores; e 15,5% atuam em pastorais sociais e familiares.

Na avaliação da coordenação, o interesse também reflete o legado do Papa Francisco, especialmente por meio de iniciativas como a Economia de Francisco e Clara, o Pacto Educativo Global e o Movimento Laudato Si’, além de documentos como as encíclicas *Laudato si’* e *Fratelli tutti*.

Os professores observam, ainda, que a escolha do nome Leão XIV pelo atual Pontífice despertou uma redescoberta do legado de Leão XIII e da encíclica *Rerum Novarum*, de 1891, marco do desenvolvimento moderno da Doutrina Social da Igreja. A publicação da primeira encíclica de Leão XIV, *Magnifica humanitas*, também teria estimulado a curiosidade de católicos e pessoas de outras religiões pelo tema.

UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNHÃO

Mesmo antes do encerramento do curso, os organizadores já fazem uma avaliação positiva da experiência, que descrevem como um verdadeiro “pentecostes de DSI”.

As aulas têm provocado manifestações e partilhas dos participantes, tanto durante as transmissões quanto nos grupos de WhatsApp criados para favorecer a interação.

A coordenação destaca especialmente a acolhida entre pessoas de diferentes regiões e países e o respeito às experiências e perspectivas de cada participante.

“Uma primeira avaliação seria dizer que estamos superando todas as expectativas no quesito popularização da DSI”, afirmam os coordenadores.

Diante da repercussão, o Núcleo já prepara novas oportunidades formativas, tanto *on-line* quanto presenciais, para ampliar o conhecimento da Doutrina Social da Igreja no Brasil.

“Ela precisa e deve ser cada dia mais conhecida, divulgada, amada e, principalmente, vivida”, enfatizam os responsáveis, recordando que a DSI não é um apêndice ao Evangelho, mas parte integrante da missão evangelizadora da Igreja.

A coordenação também agradeceu o incentivo do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, o apoio do diretor da Faculdade de Teologia, Padre Boris Nef Ulloa, e a estrutura disponibilizada pela PUC-SP. As aulas são transmitidas pelo canal oficial do NDSI no YouTube.

Conheça os fundamentos e princípios da DSI

Na encíclica *Magnifica humanitas*, publicada em maio de 2026, o Papa Leão XIV dedica o segundo capítulo aos fundamentos e princípios da Doutrina Social da Igreja (DSI), destacando sua importância para orientar a vida pessoal e social, especialmente diante das transformações provocadas pela inteligência artificial.

O Pontífice recorda que esses ensinamentos têm como fundamento a visão cristã da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, dotada de dignidade inalienável e chamada à comunhão.

Dessa dignidade decorrem o reconhecimento da igualdade entre todos os seres humanos e a defesa dos direitos humanos fundamentais.

São cinco os princípios que devem ser compreendidos de maneira integrada:

✓ **Bem comum:** o conjunto das condições sociais que permitem

às pessoas e comunidades alcançar seu desenvolvimento pleno.

- ✓ **Destinação universal dos bens:** os bens da criação destinam-se a toda a humanidade, e seu uso deve considerar as necessidades de todos.
- ✓ **Subsidiariedade:** as instâncias superiores devem apoiar, sem substituir indevidamente, a iniciativa e a responsabilidade das pessoas, famílias e comunidades.
- ✓ **Solidariedade:** o reconhecimento da interdependência humana, traduzido no compromisso concreto com o próximo, especialmente os mais vulneráveis.
- ✓ **Justiça social:** a construção de relações e estruturas sociais, econômicas e políticas que respeitem a dignidade humana e combatam a exclusão.

Esses princípios convergem para a promoção do desenvolvimento humano integral, que não

se limita ao crescimento econômico, mas contempla todas as dimensões da pessoa e o cuidado com a criação.

Para aprofundar esses ensinamentos, uma referência fundamental é o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, publicado em 2004 pelo então Pontifício Conselho Justiça e Paz.

O documento reúne sistematicamente os fundamentos, princípios e orientações do Magistério social, constituindo um importante instrumento de estudo e formação.

A leitura integral do *Compêndio* é recomendada a todos que desejam compreender melhor a relação entre a fé cristã e a vida em sociedade.

O texto está disponível gratuitamente no *site* oficial do Vaticano (<https://tinyurl.com/yfdszl3g>) e em edição impressa, traduzida para o português e publicada no Brasil pela Paulinas Editora. (FG)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do **O SÃO PAULO**, acesse notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, veja algumas publicadas recentemente.:

Sacerdote brasileiro está entre novos membros da Comissão Teológica Internacional
<https://curt.link/LSwyZ>

Avança a elaboração de projeto formativo para fortalecer políticas de proteção na Igreja
<https://curt.link/wPVqw>

Núncio na Ucrânia destaca que a presença da Igreja é ‘esperança contra o desespero’
<https://curt.link/ACqxd>

CNBB reafirma posição contrária a propostas de redução da maioria penal
<https://curt.link/cMJVW>

Prefeitura de São Paulo disponibiliza ferramenta digital para prevenir o consumo excessivo de álcool
<https://curt.link/vKEKG>

Comunidade peruana em São Paulo festeja o Senhor dos Milagres na Catedral da Sé

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A comunidade peruana residente em São Paulo se reuniu na Catedral da Sé, no domingo, 18, para celebrar a festa do *Señor de los Milagros* (Senhor dos Milagres), uma das mais importantes expressões da religiosidade popular do Peru. A missa foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, e seguida de uma procissão pelas ruas do centro da capital.

Participaram da celebração o cônsul-geral do Peru em São Paulo, Luis Armando Monteagudo Pacheco; o cônsul-adjunto, Carlos Alberto Ríos; a cônsul-geral do Equador, Elisa Nataly Jarrin; e integrantes da Irmandade do Senhor dos Milagres, responsável pela preservação e difusão dessa tradição na cidade.

A FÉ QUE UNE OS POVOS

Na homilia, Dom Odilo destacou a alegria de acolher a comunidade peruana justamente no Dia Mundial das Missões, ressaltando o caráter universal da Igreja, que reúne povos de diferentes origens em uma mesma fé.

“A Igreja presente em todo o mundo se faz também uma comunidade unida em oração”, afirmou, recordando a mensagem do Papa Leão XIV para a data, intitulada “Um em Cristo, unidos na missão”.

O Arcebispo enfatizou que a missão evangelizadora é responsabilidade de todos os batizados e se concretiza no testemunho cotidiano da fé, especialmente por meio da caridade, da



Peruanos celebram o Senhor dos Milagres em missa na Catedral da Sé e participam de procissão pelas ruas do centro

misericórdia e da promoção da dignidade humana.

“A missão da Igreja não é feita por alguns poucos solitários evangelizadores. A missão da Igreja é de toda a Igreja”, salientou. O Cardeal também disse que a unidade e a comunhão entre os cristãos são fundamentais para a credibilidade do anúncio do Evangelho.

TRADIÇÃO E FRATERNIDADE

Ao final da missa, o cônsul-geral do Peru recordou o significado religioso e cultural da celebração para os peruanos que vivem fora de seu país.

“A sagrada imagem representa a esperança, a união e a fortaleza de milhões de fiéis que nela encontram consolo e proteção”, disse Monteagudo Pacheco, ressaltando que a devoção ultrapassou as fronteiras peruanas e se tornou uma das maiores manifestações públicas da fé católica no mundo.

O diplomata agradeceu a Dom Odilo pela retomada, após muitos anos, da procissão entre a Catedral da Sé e a Igreja Nossa Senhora da Consolação. Também reconheceu o trabalho da Irmandade do Senhor dos Milagres, que há 16 anos mantém viva essa tradição em São Paulo.

Outro aspecto destacado foi a presença, no verso do andor, da imagem de Nossa Senhora das Nuvens, devoção mariana originária do Equador e incorporada à tradição processional peruana no século XVIII. Para o cônsul, essa presença representa um vínculo espiritual entre os dois países e recorda que “a fé não conhece fronteiras”.

DEVOÇÃO SECULAR

A devoção ao Senhor dos Milagres surgiu por volta de 1650, no bairro de Pachacamilla, em Lima, quando um escravo de origem angolana pintou a

imagem de Cristo crucificado em um muro de adobe.

Em 1655, um forte terremoto devastou parte da cidade, mas o muro permaneceu intacto. Outros fenômenos naturais, especialmente em 1687, reforçaram a veneração popular à imagem, que passou a ser conhecida como do Senhor dos Milagres.

Desde então, a devoção se difundiu pelo Peru e por diversos países, especialmente entre comunidades de imigrantes peruanos, que celebram a festa tradicionalmente em outubro.

Em São Paulo, o andor foi levado da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, sede da irmandade, até a Catedral da Sé. Após a missa, os fiéis percorreram em procissão as ruas do centro, conduzindo a imagem de volta à Paróquia, em uma manifestação pública de fé, identidade cultural e fraternidade.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Arquidiocese rende graças a Deus pela missão dos professores na formação humana e cristã

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No dia 14, véspera da comemoração do Dia do Professor – 15 de outubro –, o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade organizou uma missa em ação de graças pelos educadores, na Catedral da Sé, com a participação de professores, estudantes e outros profissionais da área da Educação.

A Eucaristia foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade recordou que Jesus é o grande Mestre, e exortou os professores a exercerem sua missão com coerência de vida, procurando conduzir os estudantes pelo caminho do bem. Ressaltou, ainda, que a atuação de docentes, orientadores educacionais, colaboradores e funcionários é fundamental para a formação e a consolidação do caráter dos jovens.

O Prelado destacou, também, que a missão educativa não se limita à pre-



Dom Carlos Lema, com concelebrantes e fiéis na missa pelo Dia do Professor

paração acadêmica dos estudantes, mas abrange a formação de pessoas íntegras, com virtudes humanas e cristãs. Também reconheceu e agradeceu a dedicação, a paciência e a generosidade dos educadores, mesmo diante das dificuldades próprias da profissão.

INTERIORIDADE, UNIDADE E ALEGRIA

Dom Carlos Lema também recordou três aspectos da missão educativa apontados pelo Papa Leão XIV no Jubileu da Educação em 2025.

O primeiro aspecto é a interioridade, com vistas a ajudar que tanto estudantes quanto educadores pos-

sam se aprofundar no conhecimento sobre si e abrir-se a Deus. O segundo é a unidade, no sentido de que todos que atuam na educação católica devem compartilhar ideais e sentir-se parte de uma mesma missão. Por fim, a alegria, pois os verdadeiros mestres educam com entusiasmo e procuram despertar nos alunos uma alegria profunda, especialmente diante dos sinais de fragilidade da sociedade. Conforme sublinhou o Bispo, o educador deve transmitir com entusiasmo aquilo que conhece e ajudar os estudantes a descobrir o valor do aprendizado.

EDUCAÇÃO: INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO HUMANA

Durante a missa, Dom Carlos Lema também recordou a contribuição histórica da Igreja para a educação, mencionando a fundação de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554, a partir da escola estabelecida por São José de Anchieta, o atual *Patteo do Colégio*. O Bispo lembrou que a educação continua sendo um importante instrumento de promoção humana e, em muitos casos, de inclusão social.

A celebração foi concluída com uma oração pelos professores, funcionários e demais educadores de escolas e universidades públicas e particulares, bem como por suas famílias e pelos estudantes, confiando a missão educativa à proteção de Jesus e de Maria Santíssima.

Como homenagem aos professores, a Catedral da Sé e o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade organizaram duas sessões de visitas guiadas gratuitas ao templo e houve uma confraternização após a missa.

*Texto produzido sob supervisão de Daniel Gomes

Luciney Martins/O SÃO PAULO

BELÉM



Na noite da sexta-feira, 16, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, Decanato São Timóteo, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 51 jovens e adultos. A Eucaristia teve como concelebrante o Padre Edmar Herminio, OFMCap., Pároco, com a assistência do Diácono Elias Júlio da Silva.



Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Miguel Arcanjo**, no Jardim Conquista, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, na tarde do domingo, 18, e conferiu o sacramento da Confirmação a 94 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Ailton Rodrigues, MSC, Pároco, e Elinaldo Assunção, MSC, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Marcel Martins.



Em missa na tarde do sábado, 17, na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, no Taupapé, Decanato São Lucas, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 73 jovens e adultos, dos quais 33 também receberam a Eucaristia pela primeira vez. A missa foi concelebrada pelo Padre José Mário Ribeiro, Pároco, e assistida pelo Diácono Leonardo de Oliveira.



Na manhã do domingo, 18, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Carrão, Decanato São Lucas, e conferiu o sacramento da Confirmação a seis adultos. A Eucaristia foi assistida pelo Diácono João Evangelista.



Por ocasião do 100º Dia Mundial das Missões, a **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, realizou o Terço Missionário, na tarde do domingo, 18, conduzido pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco. Dezenas de fiéis se reuniram na praça em frente à igreja e rezaram pelos missionários em todo o mundo.

Presenteie com fé, carinho e significado.
Encontre na Livraria Loyola o presente perfeito.



Conheça este e diversos outros modelos de presépios, disponíveis em diferentes estilos e tamanhos!

Disponíveis em nossas lojas e também em nosso site:
www.livrarialoyola.com.br



Livraria Loyola
sempre um bom livro para você
.com.br



KERIX 2027
Planejamento Espiritual Anual
DE: R\$ 119,00
POR: R\$ 107,10



SIMPLESMENTE AMAR
Reflexões diárias para casais
DE: R\$ 69,90
POR: R\$ 55,90

Rua Senador Feijo, 120 | Centro - São Paulo/ SP (11) 97206-5764
Rua Quintino, 234 | Centro - São Paulo / SP (11) 98459-5171
Rua Padre Visconti, 08 | Embaré - Santos / SP (13) 3231-2474
Rua Barão de Jaguará, 1389 - Centro - Campinas / SP (19) 3236-3567

SÉ



No sábado, 17, na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São João Evangelista, 33 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Padre Cláudio Gregiannin, CMF, Vigário Paroquial.
(por Pascom paroquial)



Em sintonia com o Mês Missionário e com o 100º Dia Mundial das Missões, a **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**, Decanato São João Evangelista, realizou, nos dias 17 e 18, uma ação missionária com visitas a residências e estabelecimentos comerciais. A iniciativa reuniu jovens, agentes de pastoraes, membros de movimentos paroquiais e integrantes da Comunidade Betel Santa Mãe de Deus, e se estenderá por todo este mês. A missa de envio dos missionários foi celebrada no dia 15, e teve como orientação o acolhimento e a escuta das famílias, a oração, a leitura da Sagrada Escritura e a bênção com água benta. Durante as visitas, também foi entregue um marcador de páginas com informações sobre os horários das missas e atividades da Paróquia.
(por Leda Tavela)



No dia 11, a **comunidade paraense e devotos de Nossa Senhora de Nazaré** em São Paulo se reuniram em homenagem à padroeira do estado do Pará. A procissão teve início nas proximidades da estação Sumaré do Metrô e seguiu até o Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, no qual houve a missa presidida pelo Frei Jair Pasquali, TOR, Pároco.
(por Secretariado de Comunicação Regional)



A **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu, recebeu, nos dias 10 e 11, a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Nazaré. Padre Cássio Albérico Pereira de Carvalho, Pároco, recordou sua experiência na organização do Círio de Nazaré em Macapá, no Amapá, sua cidade natal. No dia 10, após a missa, os fiéis participaram de uma procissão com a imagem mariana pelas ruas do entorno da igreja.
(por Pascom paroquial)



No dia 11, na **Paróquia Santo Antônio**, no Pari, Decanato São Paulo, 20 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Frei Gilberto Marcos Sessino Piscitelli, OFM, Pároco.
(por Pascom paroquial)



No dia 9, na **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu, 82 jovens e adultos receberam os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã: Batismo, Eucaristia e Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Padre Cássio Albérico Pereira de Carvalho, Pároco.
(por Pascom paroquial)

No sábado, 24, a partir das 8h, na Paróquia São Francisco de Assis, Decanato São João Evangelista, acontecerá o **Jubileu Franciscano da Juventude**. A programação é destinada a jovens a partir dos 14 anos e terá palestras, gincana, Confissões, adoração e missa. O evento é gratuito, bastando fazer a inscrição pela plataforma Sympla. Mais informações, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, por meio do WhatsApp (11) 3826-4768, Instagram @regiaose ou pelo e-mail centropastoral@regiaose.org.br.



Nos dias 17 e 18, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, 12 casais participaram do **47º Encontro do Bom Pastor**, destinado a casais em nova união. Promovido pela Pastoral Familiar regional, a atividade contou com palestras, dinâmicas e partilhas segundo a orientação da Igreja, expressa principalmente nas exortações apostólicas *Familiaris Consortio*, de São João Paulo II, e *Amoris laetitia*, do Papa Francisco. O Padre Alessandro Enrico de Borbón, Assistente Eclesiástico regional para a Pastoral Familiar, e Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé e Referencial da Pastoral Familiar do Regional Sul1 da CNBB, também participaram. O próximo encontro acontecerá no primeiro semestre de 2027 no mesmo local, com data a ser definida. As inscrições já estão abertas por meio do Instagram: @pastoralfamiliar.se.
(por Mirella e Roberto Galdieri)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o (a) Sr. (a) **LUCIANO CESAR MALITO**, (PARTE DEMANDADA), com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 21 de outubro de 2026.
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

SANTANA

Dom Márcio Antonio preside missa na Paróquia São Domingos Sávio

DENILSON RABELO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do domingo, 18, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu a missa em preparação do Ano Jubilar da Paróquia São Domingos Sávio, Decanato Santo Estêvão. Concelebrou o Padre Salvador Ruiz Armas, Pároco.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana recor- dou a trajetória da comunidade, que se aproxima dos 70 anos, e reconheceu a presença de fiéis de diferentes gera- ções na construção dessa história. No contexto do Dia Mundial das Missões, destacou a vocação missionária da I-



Denilson Rabelo

greja e o serviço de evangelização rea- lizado pela Paróquia.

Dom Márcio ressaltou a fé, a cari- dade e a esperança como fundamentos da vida comunitária. Enfatizou que a missão da Igreja se expressa na mise- ricórdia, no cuidado com os mais ne-

cessitados e na perseverança, sustenta- da pela esperança em Jesus Cristo.

Ao refletir sobre o ensinamento “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, alusivo ao Evangelho pro- clamado no 29º Domingo do Tempo Comum (cf. Mt 22,15-21), o Epíscopo

recordou que cada pessoa foi criada à imagem e semelhança de Deus. Nesse sentido, chamou a atenção para situa- ções que ferem a dignidade humana, como a injustiça, a miséria e a violência, e reforçou o compromisso cristão com o respeito à vida e o serviço ao próximo.

Dom Márcio também convidou os fiéis a exercerem a cidadania com responsabilidade e discernimento, ilu- minados pelo Evangelho e compromে- tidos com o bem comum.

Ao concluir, exortou a comunida- de a seguir sua caminhada guiada pela Palavra de Deus, sendo sal da terra e luz do mundo, para que a fé se torne testemunho e ilumine a vida daqueles que caminham ao seu lado.



Denilson Rabelo

Em missa no sábado, 17, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no Imirim, Decanato São Judas Tadeu, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 57 jovens e adultos. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre João Luiz Miqueletti, Pároco, com a assistência do Diácono Leandro Pereira Duarte. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou que a Crisma fortalece o compromisso com a fé e a missão evangelizadora da Igreja. Ele convidou os crismandos a anunciar a Boa Notícia de Jesus por meio de suas atitudes, na família, na comunidade, nos ambientes de convivência e nas redes sociais. Também reforçou a importância do acompanha- mento dos pais e padrinhos, para que os novos crismados conti- nuem crescendo na fé e testemunhando o Evangelho no cotidiano.
(por Denilson Rabelo)

BRASILÂNDIA



Alex Formigoni

No domingo, 18, o **Santuário Sião Jaraguá**, Decanato São Barnabé, celebrou a 112ª Festa da Aliança de Amor, reunindo a Família de Schoenstatt e fiéis da região. A missa foi presidida pelo Padre Gustavo Hanna Crespo, ISch, Reitor, com a assistência do Diácono Lucas Botassio, e fez parte da 3ª Festa das Nações, realizada durante dois dias. Cerca de 3 mil pessoas passaram pelo evento, que ofereceu atrações culturais, gastro- nomia e artesanato, e cuja programação valorizou diferentes povos e tradições, pro- movendo convivência e integração.
(por Sueli Vilarinho)



Angelo Nunes

Entre os dias 16 e 18, na Paróquia Santa Cruz de Itaberaba, Decanato São Pedro, 38 casais participaram do **22º Encontro de Casais com Cristo (ECC)** – 2ª Etapa, com o tema “Vinde a Mim, Eu sou Jesus” e o lema “Sigam-me e eu os farei pescadores de ho- mens” (Mt 4,19). O encerramento se deu com a missa, presidida pelo Padre Robinson Sergio dos Santos, Vigário Paroquial da Paróquia São Luís Maria Grignon de Montfort, Decanato São Barnabé, e Diretor Espiritual regional do ECC.
(por Eliana Lubianco)



Pascom paroquial

Foi concluída na noite do domingo, 18, a festa da padroeira da **Paróquia Nossa Se- nhora Mãe e Rainha**, Decanato São Barnabé, com missa solene presidida pelo Padre Cildo José Rosembach, Pároco, e a coroação do quadro com a imagem de Nossa Se- nhora. À luz do tema “Acolhidos pela Mãe e Rainha, queremos servir com humildade e fé”, as festividades tiveram início no dia 13. Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu a missa do dia 14, durante a qual destacou que “servir oferecendo o perdão” – tema celebrado naquele dia – “significa não guardar rancor, não devolver a ofensa com a ofensa e não espalhar a divisão”.
(por Redação – com informações do Instagram da Paróquia)



Luana Tosta

No domingo, 18, a **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, realizou seu re- tiro de adultos na Casa da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, com o tema “Jesus Cristo: encontrar, permanecer e anunciar. Converti-vos e crede no Evan- gelho.” Padre Silvio Costa de Oliveira, Pároco, conduziu o momento de adoração. Par- ticiparam 27 catequizandos.
(por Luana Tosta)

LAPA

Dom Edilson faz visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Entre os dias 14 e 18, Dom Edilson de Souza Silva realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Pirituba, Decanato São Tito.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa foi acolhido pela comunidade de fiéis e pelo Padre Raimundo Rosimar Vieira da Silva, Pároco, que o acompanhou nas atividades realizadas, entre as quais as visitas às casas de paroquianos enfermos, ocasiões em que partilhou a Palavra de Deus e ministrou o sacramento da



Pascom paroquial

Unção dos Enfermos. Também inspecionou os livros oficiais de registros de Batismo, Matrimônio e Crisma, além

do livro do tombo.

Após a missa de abertura da visita pastoral, Dom Edilson de Souza Silva

abençoou as casas.

Na igreja matriz, o Bispo também se encontrou com catequistas tanto da Catequese quanto da Crisma, bem como com os catequizandos e seus pais, além dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e membros dos conselhos econômico e pastoral. Após as missas que presidiu, conversou com vários paroquianos, o que lhe permitiu conhecer a realidade da Paróquia.

No domingo, 18, o Episcopo presidiu missa, concelebrada pelo Padre Raimundo Rosimar, que ao final agradeceu-lhe a visita pastoral.



Pascom paroquial

Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, dialogou com os participantes da **Missão Jovem no Decanato São Bartolomeu**, realizada na Paróquia São José Operário. A iniciativa também ocorreu nos outros dois decanatos da Região, no sábado, 17, e no domingo, 18: Decanato São Tito, com atividades na Paróquia Santa Mônica, e Decanato São Simão, com os jovens na Paróquia São João Batista da Vila Ipojuca.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

Na tarde de domingo, 18, na Paróquia São João Batista da Vila Ipojuca, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a **missa em ação de graças pela conclusão do curso formativo 'A Missa parte por parte'**. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco e Assistente Eclesiástico regional da Animação Bíblico-Catequética.

(por Benigno Naveira)

Na manhã da sexta-feira, 16, na **Paróquia São João Maria Vianney**, na Água Branca, Decanato São Simão, a Pastoral da Caridade, ainda no contexto da comemoração do Dia das Crianças, realizou a entrega de brinquedos, roupas e itens de higiene para cerca de 200 crianças das 100 famílias assistidas pela Paróquia.

(por Benigno Naveira)

IPIRANGA



Marcos Lomelino

Entre os dias 16 e 18, a **Paróquia São João Batista**, na Vila Guarani, Decanato São Mateus, promoveu o 8º Encontro de Casais com Cristo (ECC). O evento foi sediado no Seminário de Teologia Bom Pastor, no bairro do Ipiranga. Os 15 casais participantes contaram com momentos de partilha, formação e oração. O encerramento foi com a missa, presidida pelo Padre Antônio José Laureano de Souza, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Pastoral Operária

No domingo, 18, foi realizada a **47ª Celebração dos Mártires** da Região Ipiranga, na Comunidade São José Operário, na Área Pastoral pertencente à Paróquia Santo Emídio, Decanato São Marcos. A atividade foi organizada pelas Pastorais Operária e da Juventude e pela Casa da Solidariedade. A missa foi presidida pelo Padre José Geraldo Rodrigues Moura, Coordenador da Comissão Testemunho e Assistente Eclesiástico das Pastorais Sociais da Região, em ação de graças por aqueles que deram suas vidas pela construção do Reino de Deus. Também participaram agentes da Pastoral da Criança, Pastoral do Povo da Rua e da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).

(por Karen Eufrosino – com informações da Pastoral Operária)



Arquivo pessoal

No sábado, 17, na Paróquia Santa Cândida, Decanato São Marcos, foi realizada a **última etapa da formação para os novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)** da Região Ipiranga. Com o tema "Missão", o encontro foi conduzido pelo Padre Dévisson Luan Oliveira Dias, Vigário Paroquial da Paróquia São Pedro Apóstolo, na Região Belém. Ao longo do ano, aconteceram 10 formações, com o objetivo de preparar os 218 candidatos a assumirem este ministério em suas respectivas paróquias. A missa de investidura dos MESCs será em 31 de outubro, às 19h, na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Decanato São Mateus, presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga.

(por Karen Eufrosino – com informações do Diácono Anivaldo Blasques)

Aumenta o número de batizados e sacerdotes em todo o mundo

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O número de católicos no mundo volta a aumentar, como também o número de sacerdotes, mesmo que levemente. No entanto, diminui o número de religiosas e seminaristas maiores, enquanto se reforça a contribuição de missionários leigos e catequistas. No contexto global, a África registrou o maior número de batizados e é o único continente com acréscimo de religiosas e seminaristas maiores. Estes são alguns dados que emergem do dossiê sobre as estatísticas da Igreja Católica, redigido pela agência de notícias *Fides*, por ocasião do 100º Dia Mundial das Missões, celebrado no domingo, 18, com o tema “Um em Cristo, unidos na missão”.

O documento reúne e analisa os dados do último *Anuário Estatístico da Igreja*, publicado este ano, e oferece um panorama da presença católica e das estruturas pastorais da Igreja.

Os dados sobre a população e os batizados referem-se a 30 de junho de 2024 e os demais dados, a 31 de dezembro do mesmo ano. As variações indicam uma comparação com a pesquisa anterior, referente a 2023.

Em 30 de junho de 2024, o censo populacional no *Anuário* registrou 7.995.573.000 habitantes. Os católicos eram 1.422.144.000, um aumento de 16.690.000, em comparação com o ano anterior. Sua porcentagem na população mundial permanece em 17,8%.

O aumento do número de católicos batizados diz respeito a todos os continentes. O crescimento mais significativo foi registrado na África, com 7.580.000 católicos a mais, seguido pela América (+6.992.000), Ásia (+968.000), Europa (+911.000) e Oceania (+239.000). O aumento evidente na pesquisa anterior, portanto, foi confirmado na Europa.

A América continua sendo o continente com o

maior número de católicos: 678.869.000 ou 64% de sua população. A África tem 288.312.000 católicos batizados, número superior ao da Europa, onde são 287.240.000. A seguir, vem a Ásia com 156.166.000 católicos e a Oceania com 11.557.000. A porcentagem de católicos na população de cada continente é de 19,9% na África, 39,7% na Europa, 3,3% na Ásia e 25,9% na Oceania.

Pela primeira vez, em cinco anos, segundo o dossiê, o número total de sacerdotes está novamente em aumento: 407.421, 425 a mais que no levantamento anterior. O saldo positivo resulta dos acréscimos na África (+1.676), Ásia (+1.065) e América (+199), que compensa as diminuições na Europa (-2.483) e Oceania (-32). Assim, a América passou de um declínio no ano anterior para um incremento.

O levantamento revelou, no período, a existência de 5.525 bispos, um aumento de 95 episcopos: 4.365 diocesanos e 1.160 religiosos. O crescimento do número de diáconos permanentes também chega a 52.102 (+669), graças, sobretudo, aos aumentos na América (+424) e na Europa (+236).

No mundo, as religiosas são 580.131, uma diminuição de 9.292 em comparação ao ano anterior. A África é o único continente que registra um aumento (+2.190). As diminuições ocorreram na Europa (-6.473), América (-4.432), Ásia (-320) e Oceania (-257). Os religiosos não sacerdotes são 48.511 (-237): em aumento na África e Ásia, mas em diminuição em outros continentes.

O número de catequistas atingiu 2.889.336 (+22.370). Os aumentos mais significativos se deram na América (+16.515) e Ásia (+13.616), seguidos pela Oceania (+48). No entanto, houve diminuições na Europa (-7.603) e, em medida menor, na África (-206).

Para mais detalhes sobre os indicadores presentes no dossiê, acesse <https://curt.link/Blpqk>

Fonte: Agência Fides

Liturgia e Vida

O Mandamento do Amor

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM
25 DE OUTUBRO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O primeiro passo para se combater uma enfermidade é reconhecê-la e dispor-se a enfrentá-la. Enquanto a negamos, não pode haver cura. Algo semelhante sucede na relação com Deus. Podemos nos habituar de tal modo à indiferença com o Senhor, ao materialismo, ao ambiente secularizado – que nos envolve como um aquário – que nem sequer nos damos conta de como ainda O amamos pouco.

Por isso, é preciso recordar-nos diariamente de que o sentido da existência se resume nesta frase: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!” (Mt 22,37). Não é apenas uma norma sobre a qual seremos julgados. Também pouco se limita a um débito de amar o Senhor ‘mais’ do que aos outros. Este Mandamento encerra o motivo pelo qual existimos. Revela a única necessidade absoluta da alma humana, sem a qual a vida fracassará. A Deus é preciso amar sempre e com todo o ser. Os demais amores e afetos ganham pleno sentido somente “por Ele, com Ele e Nele”, permeados pelo amor ao Criador.

O Senhor nos ama mais do que nossos pais. Acompanha-nos e sustenta a cada instante. Dele, recebemos o perdão, a graça, a Eucaristia, as capacidades, as pessoas queridas e todos os bens. Deus merece a adoração e a reverência de todo o universo, e ainda assim se preocupa pessoalmente conosco; olha-nos, ininterruptamente, com amor e compreensão. Reconhecer-nos amados e retribuir a Sua grande caridade é o nosso primeiro dever de justiça!

Portanto, sejamos gratos! Escolhamos e queiramos amar o Senhor! Entreguemos a Ele o primeiro e o último pensamento do dia. Consagremos-Lhe todas as ações, pensamentos, palavras, as pessoas e os bens. Procuremos ter uma vida sincera de oração, já que orar é unir-se a Deus e usufruir da Sua presença. Lembremo-nos Dele ao longo do dia, fazendo pequenas preces que manifestem nossa fé, esperança e amor. Ofereçamos-Lhe o trabalho diário e as preocupações. Confessemos-nos com confiança e gratidão. Procuremos fazer da vida um tempo de ação de graças, louvor e adoração.

Assim, estaremos também em condições de viver o segundo Mandamento, que é ‘semelhante’: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,39). Seremos capazes de ver a imagem de Deus em nosso próximo. Assim como o Pai, quereremos amar, perdoar e ter em consideração aqueles que nos rodeiam. Amando a Deus e sabendo-nos amados por Ele, teremos um correto amor pela vida que nos permitirá “amar como a si mesmo”.

Há quem tenha ressentimentos, invejas, iras, aflições e medos por falta de estima por si mesmo. Sem terem compreendido o significado de serem filhos de Deus, tais pessoas procuram em vão em que afirmar a própria dignidade: relacionamentos, sucesso profissional, beleza física, inteligência, perfeccionismo. Assim, basta um insucesso, um desprezo, um pecado, e tudo desaba, dando lugar aos sentimentos acima, que dificultam o amor ao próximo. Sabemos, porém, que Cristo já nos deu tudo e o Seu amor nos basta! E que, por isso, somos livres para amar e perdoar.

Estados Unidos

Pena de morte volta ao centro da discussão no país

As duas tentativas frustradas de execução de Christa Pike, no Tennessee, nos Estados Unidos, somada à tentativa igualmente fracassada, ocorrida em maio, de outro condenado no mesmo estado, reacendeu o debate norte-americano sobre a pena de morte, justamente no ponto em que as questões de justiça, dignidade humana e misericórdia se tornam mais difíceis de separar.

Diante das circunstâncias, bispos católicos do Tennessee fizeram um apelo incomum: o governador Bill Lee deveria poupar a vida de Christa e impedir outra tentativa de executar sua sentença de morte.

Christa, 50, foi condenada pelo assassinato de Colleen Slemmer, então com 19 anos, em 1995. Ela sobreviveu a duas doses da injeção letal e foi levada ao hospital. O episódio fez o governador suspender as execuções no estado pelo restante de 2026 e a ordenar uma revisão independente.

O argumento dos bispos parte da premissa de que o Estado pode e deve responsabilizar as pessoas por atos de violência grave sem necessariamente tirar outra vida. “A responsabilização, contudo, não precisa exigir outra morte”, escreveram eles em um apelo, datado do dia 1º.

Essa distinção é central para a posição católica sobre a pena capital. A Igreja não nega a realidade do mal, nem a oposição à execução significa que os condenados por assassinato devam escapar da punição ou que a sociedade deva abandonar sua responsabilidade de proteger as potenciais vítimas. A questão é se o Estado pode atingir esses objetivos sem matar deliberadamente o criminoso.

Os bispos fundamentaram seu apelo na compreensão cristã da dignidade humana: todo ser humano carrega a imagem de Deus, e mesmo uma pessoa culpada de um crime grave não perde, por isso, essa dignidade ou a possibilidade de arrependimento e redenção. Eles instaram o governador a comutar a pena de Christa para uma punição que protegesse o público e, ao mesmo tempo, preservasse sua vida.

Na semana passada, em uma publicação nas redes sociais em alusão ao Dia Mundial contra a Pena de Morte, Leão XIV afirmou: “O bem comum pode ser salvaguardado e as exigências da justiça podem ser atendidas sem recorrer à pena capital: sistemas eficazes de detenção foram desenvolvidos para proteger os cidadãos, sem, ao mesmo tempo, privar completamente os culpados da possibilidade de redenção.”

O posicionamento do Pontífice dá continuidade à direção estabelecida pelo Papa Francisco, que em 2018 revisou o *Catecismo da Igreja Católica* sobre a pena capital. O texto revisado afirma que, embora a pena de morte tenha sido outrora considerada um meio aceitável de defender o bem comum em certas circunstâncias, os desenvolvimentos na sociedade e nos sistemas prisionais alteraram essa avaliação. A detenção moderna pode proteger a população sem eliminar permanentemente a possibilidade de redenção do infrator. O *Catecismo* afirma, portanto, que “a pena de morte é inadmissível porque atenta contra a inviolabilidade e a dignidade da pessoa” e diz que a Igreja trabalha pela sua abolição em todo o mundo. (JFF)

Fontes: Zenit News, The Tablet e Catecismo da Igreja Católica

De volta ao Vaticano, Papa Leão XIV retoma o trabalho ‘gradualmente’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Apenas uma semana depois do anúncio de que teria de se submeter a uma cirurgia para retirar um nódulo do pulmão, o Papa Leão XIV rezou novamente a oração do *Angelus* no Vaticano. No domingo, 18, ele agradeceu a todos pelas orações e mensagens de apoio recebidas, bem como aos profissionais de saúde do Hospital Policlínico Agostino Gemelli, onde ficou internado entre os dias 13 e 17.

“Superada essa fase delicada, como vocês sabem, agora retomo gradualmente as minhas atividades, sempre com a ajuda de Deus e a suas orações”, declarou o Pontífice.

“Desejo agradecer a todos aqueles que nestes dias rezaram por mim. Senti, de verdade, o apoio de vocês. Obrigado!” O Santo Padre afirmou ainda: “Essa experiência me fez provar de modo particular a proximidade com aqueles que estão doentes e em condição de enfermidade.”

Segundo informações divulgadas pelo Vaticano, o Papa foi diagnosticado com um “adenocarcinoma”, um dos tipos mais comuns de câncer de pulmão. A cirurgia removeu por completo a parte do



Pontífice conversa com o médico que o operou, o doutor Stefano Margaritora, na saída do Hospital Gemelli

pulmão direito afetada pela doença. De acordo com os médicos, o tumor foi encontrado por acaso, após exames de rotina, e foi detectado em um ótimo momento.

O Papa deve continuar sendo supervisionado

com exames, mas, segundo os médicos, ele seguiu as indicações de forma exemplar, permitindo que fosse abreviado o tempo de internação previsto de uma semana. Ele continua sua recuperação no Palácio Apostólico do Vaticano.

Viagem à América Latina está mantida

Em entrevista ao site *Vatican News*, o médico responsável pelo departamento de cirurgia torácica do hospital Gemelli, Dr. Stefano Margaritora, afirmou que “não há motivos clínicos” para cancelar a viagem do Papa prevista para a América Latina. Entre 6 e 17 de novembro, a agenda de Leão XIV prevê sua visita apostólica à Argentina, ao Peru e ao Uruguai.

“Globalmente, as suas condições são boas”, declarou o médico. Ele explicou que a operação realizada é bastante comum em casos como o do Papa. O normal é que o período de recuperação seja de, ao menos, duas semanas.

Contando um episódio curioso, o Dr. Margaritora disse que, quando o Papa já conseguia se levantar

e caminhar, organizou-se uma sala para que pudesse celebrar a missa. “No segundo dia após a cirurgia, vimos-nos e ele estava arrumando as cadeiras na capela”, recordou o médico. “Nós dissemos a ele: ‘Santo Padre, estamos aqui’. E ele: ‘Não importa, eu consigo fazer isso, vou fazer’. Então, o que posso dizer? Ele foi realmente um paciente absolutamente exemplar.” (FD)

‘Educar ao amor’ nas diferentes etapas da vida familiar

Uma verdadeira “educação ao amor” deve orientar a vida dos jovens desde a infância, no contexto da família. Assim exortou o Papa Leão XIV no texto de sua homília para a celebração eucarística de encerramento do encontro que comemorou os dez anos da exortação apostólica *Amoris laetitia*, do Papa Francisco, no Vaticano.

Por causa da internação de Leão XIV, o Cardeal Luis Antonio Tagle, Decano do Colégio Cardinalício, presidiu a cele-

bração no dia 14 e leu o texto preparado.

“É esta a caridade que a *Amoris laetitia* nos convida a colocar como fundamento das nossas famílias. É o amor verdadeiro que nos exorta, de forma particular, a educar os jovens que se preparam para o Matrimônio, ensinando-lhes ‘a importância das virtudes’”, declarou.

A chamada “caridade doméstica”, ou seja, o amor vivido no dia a dia da família “não isenta de momentos

de cansaço, erros e tropeços”, mas, ao mesmo tempo, maravilhosa na sua imprevisível cotidianidade, é a primeira escola dos afetos, a primeira, preciosa e insubstituível aprendizagem da alegria do amor”.

Organizado em estilo sinodal, entre os dias 7 e 14, o encontro “Dez anos após a *Amoris laetitia*: anunciar o Evangelho às famílias hoje” reuniu no Vaticano líderes das igrejas orientais e presidentes das conferências

episcopais de todo o mundo – além de representantes de famílias e agentes da Pastoral Familiar, entre homens e mulheres. O objetivo foi refletir sobre a exortação do Papa Francisco, publicada em 2016.

“Espero que as próprias famílias estejam sempre ativamente envolvidas na vida e na missão de suas Igrejas locais e que as ajudem a discernir os caminhos a seguir”, disse o Papa, em mensagem enviada aos participantes. (FD)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
(11) 5087-0187